



Universidade Federal de Goiás

Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

FABIANA FRANCISCA DE LIMA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO:  
Uma experiência com o ensino dos esportes**

Linha de Pesquisa: Educação Física no Ensino Fundamental

**Orientador:** Dr. Roberto Pereira Furtado

GOIÂNIA-GO

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor (a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação       Tese

#### 2. Nome completo do autor

Fabiana Francisca de Lima Silva

#### 3. Título do trabalho

Educação Física em uma escola do campo: uma experiência com o ensino dos esportes

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM       NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao (à) autor (a) e ao (à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado**,  
**Coordenador de Curso**, em 11/08/2020, às 12:33, conforme horário oficial de  
Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de  
outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **FABIANA FRANCISCA DE LIMA  
SILVA, Discente**, em 11/08/2020, às 13:39, conforme horário oficial de  
Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de  
outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?  
acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código

verificador **1482003** e o código CRC **90AA13C2**.

---



Universidade Federal de Goiás

Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

FABIANA FRANCISCA DE LIMA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO:  
Uma experiência com o ensino dos esportes**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, junto à Universidade Federal de Goiás e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP.

Sob orientação do Professor: Dr. Roberto Pereira Furtado

GOIÂNIA-GO

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG

Francisca de Lima Silva, Fabiana

Educação Física em uma escola do campo: uma experiência com o ensino dos esportes [manuscrito] / Fabiana Francisca de Lima Silva. - 2020.

LXVII, 67 f.

Orientador: Prof. Roberto Pereira Furtado.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2020. Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas.

1. Esporte. 2. Ensino. 3. Lógica interna. 4. Educação Física Escolar. 5. Competição. I. Pereira Furtado, Roberto, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Ata nº 7 da sessão de Defesa de Dissertação de Fabiana Francisca de Lima Silva, que confere o título de Mestre em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos vinte e sete dias do mês julho de dois mil e vinte, a partir da(s) **14:00 horas**, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “Educação Física em uma escola do campo: uma experiência com o ensino dos esportes”. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Roberto Pereira Furtado (FEFD-UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Heitor de Andrade Rodrigues (FEFD-UFG), membro titular interno; Professor Doutor Lênin Tomazett Garcia - FEFD-UFG, membro titular externo ao programa. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Roberto Pereira Furtado, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) vinte e sete dias do mês julho de dois mil e vinte.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 29/07/2020, às 12:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Coordenador de Curso**, em 30/07/2020, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lênin Tomaze Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 31/07/2020, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1432473** e o código CRC A82998C0



## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, minha família. Em especial aos meus pais, José e Fátima pelo incentivo em sempre buscar meus objetivos, às minhas filhas Geovanna, Jordanna e Julia, e ao meu esposo João Matias, que me apoiou na busca dos meus ideais.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa conquista, por ser meu refúgio nos momentos mais difíceis, e por me proporcionar grandes oportunidades de crescimento. A jornada foi longa, regada de muitos estudos, persistência e dedicação. Para que essa pesquisa se concretizasse algumas pessoas foram fundamentais.

Agradeço ao meu orientador professor doutor: Roberto Furtado por sua ajuda constante e determinante, sempre me desafiando a concluir a pesquisa da melhor maneira possível, sempre sereno e paciente para comigo.

À Universidade Federal de Goiás pela credibilidade e confiança em meu trabalho, reitero o agradecimento ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e a coordenação feita pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Presidente Prudente, juntamente com o campus de Bauru e Rio Claro, pela incessante vontade da implantação do primeiro mestrado profissional em Educação Física na Educação Básica. Aos professores doutores Heitor de Andrade Rodrigues, e Lênin Tomazett Garcia pelas contribuições apontadas na qualificação.

Em especial ao Colégio Estadual João Gomes e aos meus alunos pela participação, colaboração e disponibilidade. As contribuições desses alunos foram fundamentais para o êxito da pesquisa e para melhora do meu desempenho docente na Educação Básica.

Por fim não posso deixar de agradecer minha família, que sempre esteve do meu lado me incentivando e apoiando.



Vivemos esperando  
Dias melhores  
Dias de paz, dias a mais  
Dias que não deixaremos  
Para trás, oh oh

Vivemos esperando  
O dia em que  
Seremos melhores (Melhores! Melhores!)  
Melhores no amor  
Melhores na dor  
Melhores em tudo, oh oh oh

Vivemos esperando  
O dia em que seremos  
Para sempre  
Vivemos esperando, oh oh oh  
Dias melhores pra sempre  
Dias melhores pra sempre  
(Pra sempre!)

Vivemos esperando  
Dias melhores (Melhores! Melhores!)  
Dias de paz  
Dias a mais  
Dias que não deixaremos  
Para trás, oh oh oh

Vivemos esperando  
O dia em que  
Seremos melhores (Melhores! Melhores!)

Melhores no amor  
Melhores na dor...

(Dias Melhores-Rogério Flausino)

## RESUMO

A educação física escolar é uma disciplina que possui características peculiares e o esporte é um conteúdo de ensino, indissociável à oportunidade de aprender a competir. O presente estudo teve o objetivo de desenvolver uma Sequência Didática para o ensino dos esportes, organizando as modalidades pela lógica interna e prevendo a realização de uma competição pedagógica em uma escola do campo. Durante a pesquisa, buscou-se analisar as concepções e representações dos estudantes acerca do esporte e das competições pedagógicas, avaliando se o desenvolvimento da Sequência Didática e da competição proposta proporcionou aprendizagens significativas aos estudantes. A pedagogia do esporte tem investigado e ampliado as possibilidades de compreensão do fenômeno esportivo e colaborado com metodologias atuais, que visam aumentar os conhecimentos direcionados às intervenções pedagógicas nos processos de ensino aprendizagem das práticas esportivas. Para compreender e aprofundar no tema central da pesquisa, buscou-se a contribuição de diversos autores que entendem a competição no âmbito escolar como uma perspectiva de desenvolvimento integral, ou seja, uma competição pedagógica e acreditam na ressignificação da competição escolar como um conteúdo a ser ensinado aos alunos. Para coleta de dados foram realizadas observações participantes, com registros em diário de campo, da sequência pedagógica, bem como, do evento; e Grupos focais, realizados antes e depois da sequência das aulas e da competição. Como resultado principal, observou-se grandes mudanças em comparação a realização de eventos e ao ensino dos esportes nos anos anteriores. Foi evidenciado que o processo pedagógico baseado numa competição pedagógica impactou de forma evidente o comportamento individual e coletivo.

**Palavras-Chaves:** Esporte, ensino, lógica interna, Educação Física escolar, competição.

## ABSTRACT

School physical education is a discipline that has peculiar characteristics and sport is a teaching content, inseparable from the opportunity to learn to compete. The present study had the objective of developing a Didactic Sequence for the teaching of sports, organizing the modalities by the internal logic and providing for a pedagogical competition in a rural school. During the research, we sought to analyze the students' conceptions and representations about sport and pedagogical competitions, evaluating whether the development of the Didactic Sequence and the proposed competition provided significant learning to students. Sport pedagogy has investigated and expanded the possibilities of understanding the sports phenomenon and has collaborated with current methodologies, which aim to increase the knowledge directed to pedagogical interventions in the teaching and learning processes of sports practices. In order to understand and deepen the central theme of the research, we sought the contribution of several authors who understand competition in the school context as a perspective of integral development, that is, a pedagogical competition and believe in the resignification of school competition as a content to be taught to students. For data collection, participant observations were made, with field diary records, of the pedagogical sequence, as well as of the event; and Focus groups, carried out before and after the sequence of classes and competition. As a main result, major changes were observed in comparison to the organization of events and the teaching of sports in previous years. It was evidenced that the pedagogical process based on a pedagogical competition had an evident impact on individual and collective behavior.

**Keywords:** Sport. Teaching. Internal logic. School Physical Education. Competition.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Ministério da Educação (MEC)

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Atendimento Especializado de Educação (AEE)

Plano Nacional de Educação (PNE)

Documento Curricular para Goiás (DC-GO)

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Universidade de Brasília (UNB)

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

## **LISTRA DE QUADROS**

**Quadro 1.** Classificação dos esportes quanto a relação de colaboração.

**Quadro 2.** Esportes no Ensino Fundamental segunda fase.

**Quadro 3.** Versão final para os esportes no DC-GO – Ampliado para ensino fundamental segunda fase.

**Quadro 4.** As modalidades presentes na competição pedagógica.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES: CLASSIFICAÇÃO PELA LÓGICA INTERNA E COMPETIÇÕES PEDAGÓGICAS	19
1.1 O ensino do esporte na educação física escolar	19
1.2 Esporte, jogo e competições no ambiente escolar: a competição pedagógica	22
1.3 Uma introdução à classificação do esporte pela lógica interna	27
1.4. O Tratamento do Conteúdo Esporte na BNCC de Goiás para o ensino fundamental	29
CAPÍTULO II - APRESENTANDO A UNIDADE DIDÁTICA: SISTEMATIZAÇÃO DOS SEQUENCIADOR DE AULAS E DA COMPETIÇÃO PEDAGÓGICA	33
2.1. Uma síntese das propostas construídas	33
2.1.1 O sequenciador de aulas desenvolvido com o 6 <sup>a</sup> ano e 7 <sup>a</sup> ano	34
2.1.2 O sequenciador de aulas desenvolvido com o 8 <sup>a</sup> ano e 9 <sup>a</sup> ano	39
2.2. O planejamento do evento	42
CAPÍTULO III - AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS ESPORTES E AS COMPETIÇÕES PEDAGÓGICAS ESPORTIVAS	50
3.1. A concepção dos estudantes em relação ao esporte e ao jogo	52
3.2 As concepções dos estudantes em relação à competição	56
REFERÊNCIAS	65

## INTRODUÇÃO

Este estudo procura refletir acerca do ensino dos esportes e das competições no ambiente escolar. Surgiu em meio a experiências vividas pela pesquisadora em sua atuação profissional como professora de Educação Física, em uma escola do campo. Nos mais de treze anos de docência, pude observar que a competição escolar fazia parte da cultura no ambiente escolar a qual estava inserida e percebia a necessidade de melhor tematizá-la nas aulas, especialmente em uma escola do campo onde trabalho.

No Brasil existe a ideia de que as pessoas que vivem no campo são parte atrasada e marginalizada da sociedade e não necessitam de políticas públicas que as atendam (CALDART, 2004).

No que se refere à educação no meio rural, observamos que foi historicamente relegada a espaços marginais nos processos de elaboração e implementação das políticas educacionais na realidade brasileira. Uma das possíveis interpretações para esse aspecto - embora não seja a única - diz respeito às sólidas fronteiras entre o espaço urbano e o espaço rural, marcadas por construções culturais hegemônicas do meio urbano que tende a inferiorizar, estereotipar e segregar as identidades e subjetividades do meio rural (JÚNIOR; NETTO, 2011, p. 46).

Tendo isso em vista, voltamos nosso olhar para as escolas do campo analisando possibilidades para a organização do trabalho pedagógico comprometido com o ensino para essa parcela da Educação Básica, aparentemente, esquecidos pelo poder público. Se falamos hoje em educação do campo, em leis específicas para essas escolas, é importante demarcar que muitas dessas conquistas foram construídas por meio de muito esforço dos trabalhadores do campo (TAFFAREL *et al.*, 2010).

As discussões sobre a educação do campo se acentuaram com o debate e a aprovação da Constituição Federal de 1988 e da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que propõe:

Art. nº 28: a oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- Conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- Adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p. 16).

A Educação Rural é um termo associado a uma educação, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos. Em julho de 1997, surgiu o movimento por uma Educação do campo, durante o Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – ENERA, no campus da Universidade de Brasília - UnB, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Além da escolarização dos sujeitos do campo, compreende o campo como um espaço de mudanças de desenvolvimento social, cultural, além de melhorias na saúde, infra-estrutura de transportes, lazer, zelo pelo meio ambiente (FERNANDES *et al.*, 2008).

Os trabalhadores precisam ter o conhecimento profundo acerca das ciências que lhes permitam produzir os meios de sua existência; precisam conhecer a história e as suas possibilidades enquanto sujeitos dela; precisam se apropriar e desenvolver suas capacidades artísticas, estéticas, esportivas, lúdicas, expressivas, rítmicas, que lhes permitam formar uma subjetividade humanizada (TAFAREL *et al.*, 2010, p.124).

Os alunos do campo têm o direito de ter uma educação em seus diversos níveis, uma educação de qualidade e voltada aos interesses da vida no campo. “Nisto está em jogo o tipo de escola, o projeto educativo que ali se desenvolve, e o vínculo necessário desta educação com estratégias específicas de desenvolvimento humano e social do campo, e de seus sujeitos” (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 59).

Os educadores são fundamentais na construção de uma educação de qualidade no campo. Sua tarefa é particularmente importante no processo de transformação da escola, para que os alunos tenham acesso a essa educação de qualidade a que todos têm direito, e necessária para que os povos que trabalham e vivem no campo sejam os sujeitos construtores de seu próprio futuro (TAFAREL, 2010).

Sendo assim, a competição escolar em acordo com uma proposta educacional, não deve ser retirada da realidade do campo. Para Taffarel (2010) as concepções pedagógicas deverão considerar a realidade local, suas especificidades ambientais e étnicas construindo um importante espaço de integração entre alunos, professores e comunidade proporcionando um importante desenvolvimento interpessoal. “Sem dúvida, ainda não temos a escola e a educação que queremos, mas muitos passos estão sendo dados” (TAFAREL, 2010, p.15).

Pensar na disciplina Educação Física e nas competições escolares para essa clientela de alunado é pensar numa educação voltada para que essas pessoas adquiram, conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos, que se constituem em patrimônio, produzido e acumulado ao longo da história da humanidade. Sendo o esporte um dos conteúdos da Educação

Física Escolar, é fundamental o desenvolvimento de um trabalho que provoque os estudantes na identificação e compreensão dos seus diferentes sentidos (BARROSO, 2018).

Freire e Scaglia (2003) entendem que as competições pedagógicas e os festivais esportivos, uma vez que integram os direitos dos estudantes, devem ser desenvolvidos no ambiente escolar como um dos conteúdos previstos para aulas de Educação Física por meio de processos metodológicos diferenciados.

Diante dessas constatações, propomos o desafio de criar uma Sequência Didática para realização de uma competição pedagógica em uma escola do campo, analisar as concepções e representações dos estudantes acerca do esporte e das competições pedagógicas, avaliando se o desenvolvimento da Sequência Didática e da competição proposta proporcionou aprendizagens significativas aos estudantes. Sendo esses, portanto, os objetivos dessa pesquisa.

Para abordar de forma mais consistente o problema e os objetivos desta investigação, optou-se por seguir uma metodologia específica, composta pela pesquisa-ação que é uma modalidade de pesquisa cuja ênfase é “resolver, através da ação, algum problema coletivo no qual os pesquisadores e sujeitos da pesquisa estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo”. Na pesquisa-ação, os pesquisadores desempenham papel ativo na resolução dos problemas (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146).

A proposta foi organizada adotando referenciais teóricos que defendem a proposta do ensino dos esportes pela lógica interna, destacando-se as contribuições de dois autores: Renato Sampaio Sadi (2010) e Fernando Jaime González (2012). Em relação à organização de competições pedagógicas, as referências fundamentais foram Reverdito *et al.* (2013), e; Reverdito; Scaglia, (2013) e Scaglia e Montagner (2013).

Entre os princípios que nortearam a construção da sequência pedagógica e da competição destacam-se a abertura para adaptações e alterações de regras e regulamentos, potencializando a competição pedagógica como lócus de ensino e aprendizagem e de construção de relações sociais solidárias e cooperativas, favorecendo a participação de todos os estudantes na competição e envolvendo-os no processo de planejamento e organização da mesma. A competição teve como finalidade oportunizar aos alunos a vivência de sua participação na construção de determinados conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, em situação de competição.

Para coleta de dados foram mobilizados dois procedimentos fundamentais:

a) Observação participante, com registros em diário de campo, da sequência pedagógica, bem como, do evento.;

b) Grupos focais, realizados antes e depois da sequência das aulas e da competição.

Conforme Barbour (2009) grupos focais são ótimos para nos permitir estudar o processo de formação de atitudes, os mecanismos envolvidos, na interrogação e modificação de visões “Se realmente quisermos destrinchar o processo de formação da atitude individual, talvez devêssemos realizar uma serie de discussões de grupo focal com o intuito de monitorar as mudanças ao longo do tempo” (BARBOUR, 2009, p. 56).

Esses procedimentos foram fundamentais para os desdobramentos desta pesquisa. Antes de iniciar a pesquisa, a proposta foi apresentada à direção da escola, que concordou e autorizou sua realização. Logo após, houve a escolha dos alunos para compor o grupo focal, a partir dos seguintes critérios: morar em Joánapolis e região, estar matriculado desde o início do ano e estar disposto a participar de todo processo das coletas de dados.

Os participantes tiveram esclarecimentos sobre o motivo da pesquisa e em seguida receberam o termo de consentimento de livre esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento de livre esclarecido (TALE), que apresentavam a proposta, objetivos e a justificativa da pesquisa. Portanto, houve a autorização dos pais, visto que os sujeitos são menores de idade. Os alunos demonstraram satisfação em poder fazer parte de uma pesquisa e sentiram-se agradecidos ao serem escolhidos como sujeitos de investigação para referida pesquisa.

Foram convidados dois alunos de cada sexo e de cada série da segunda fase do Ensino Fundamental, sendo dois alunos do 6º ano, dois do 7ª ano, dois do 8ª ano e dois do 9º ano, totalizando oito alunos para a formação do grupo

A seguir foram especificadas as regras básicas de funcionamento do grupo focal, estabelecidas segundo Barbour (2009):

- a) Deixar, sempre que possível, uma pessoa falar de cada vez;
- b) Evitar discussões paralelas para que todos pudessem participar;
- c) Dizer livremente o que pensa;
- d) Evitar que apenas um domine a discussão;
- e) Manter a atenção e o discurso na temática em questão
- f) Principal papel do mediador que é o de introduzir perguntas e pedir mais esclarecimentos.

Ao passo que a mediadora expunha as questões a serem discutidas, os alunos participavam com suas exposições individuais e, posteriormente, a interação das opiniões. O decorrer das discussões se deu de maneira calma e organizada e o encerramento do encontro se deu com a exposição sintética das discussões promovidas pelo grupo focal.

O grupo focal teve duração de aproximadamente 20 minutos, durante os quais foram discutidas minuciosamente todas as questões contidas num roteiro produzido com o objetivo de verificar as seguintes questões:

- 1) O que é esporte para você?
- 2) É possível praticar o esporte na escola?
- 3) Quais os esportes que você conhece?
- 4) Você acha que existe algo em comum entre os esportes?
- 5) Quais esportes você percebe que são parecidos, e que tem características próximas?
- 6) O que é competição para você?
- 7) O que é importante para uma competição na escola?
- 8) Qual o objetivo da competição esportiva na escola?
- 9) Nossa escola tem condições de realizar uma competição esportiva?

A exposição da pesquisa segue organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a Educação Física e o ensino dos esportes pela lógica interna e também os conceitos de competição do ponto de vista de autores que desenvolvem seus estudos no campo da Pedagogia do Esporte. Destacamos suas reflexões em relação ao processo de ensino dos esportes e da competição no ambiente escolar.

O segundo capítulo teve o intuito de apresentar o planejamento das aulas da unidade didática que teve como objetivo a apresentação da classificação dos esportes pela lógica interna e a construção de uma competição pedagógica organizada considerando essa classificação. São apresentadas a síntese do planejamento das aulas através do sequenciador das aulas e uma apresentação sintética com as principais características do processo de planejamento e do projeto da competição pedagógica.

O terceiro capítulo expõe as análises e a interpretação dos resultados através do relato de experiência das intervenções da pesquisadora ao longo da sequência pedagógica apresentada no capítulo anterior, recorrendo principalmente ao diário de campo onde foram relatadas as observações mais relevantes de cada dia de aula previsto.

Por fim, no quarto e último capítulo, apresenta-se as análises obtidas a partir dos dados oriundos do grupo focal que teve como finalidade compreender a percepção dos estudantes sobre todo o processo de realização da sequência didática e comparar as suas compreensões sobre o esporte antes e após a realização da mesma.

## CAPÍTULO I

### A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DOS ESPORTES: COMPREENDENDO A CLASSIFICAÇÃO PELA LÓGICA INTERNA E OS ESTUDOS SOBRE AS COMPETIÇÕES PEDAGÓGICAS

Entre outros elementos, a Educação Física Escolar reflete a formação profissional do professor de Educação Física. Essa formação foi um tanto precária até a década de 80, onde esses profissionais tinham poucas discussões a respeito da dimensão sociocultural que o esporte pode alcançar. A Educação Física Escolar não foi concebida como uma disciplina de caráter cultural e sim como uma disciplina focada no esporte de alto rendimento ou um simples passa tempo (DAOLIO, 2004). Com mudanças na concepção da Educação Física Escolar, perspectivas que assumem como objeto a Cultura Corporal ou Cultura Corporal de Movimento foram ganhando espaços como referências para os professores da área. É imprescindível a garantia de que todos tenham acesso a esse recorte da cultura, propiciando ao aluno condições de conhecê-la, reproduzi-la e transformá-la.

#### **1.1 O ensino do esporte na educação física escolar**

Tendo em vista que o esporte tradicionalmente foi conteúdo da Educação Física escolar brasileira, as últimas décadas do século XX, foram marcadas por tensões e mal-entendidos no que se refere ao esporte no espaço escolar. O esporte foi alvo de muitas críticas, principalmente, em se tratando dos princípios pedagógico e didáticos-metodológico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A vertente que se preocupa com os estudos sistemático dos aspectos educacionais, do processo de ensino e aprendizagem e da prática pedagógica relacionadas ao esporte é caracterizada como Pedagogia do Esporte, também denominada de pedagogia do desporto, em Portugal (RUFINO; DARIDO, 2012).

A Pedagogia do Esporte, nas últimas décadas, com base em um incremento no número e na qualidade de estudos produzidos, vem se consolidando como significativa área de conhecimento no interior das Ciências do Esporte, considerando que a produção sobre o esporte educacional/escolar precisa ser incentivada construindo uma concepção de Educação Física e competições no sentido da inversão da lógica atualmente posta (SADI, 2013, p.109).

Conforme Scaglia (2014), a Pedagogia do esporte é compreendida como uma práxis educativa na qual as ações e intervenções intencionais revestem-se de exigências pedagógicas, assumindo a responsabilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática. Assim, a Pedagogia do esporte assume o porquê, o para que, o que e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias. As novas tendências em Pedagogia do esporte são formadas por diferentes caminhos, muitos deles, construídos sobre os pressupostos da teoria interacionista e suas abordagens do processo de ensino (humanista, sociocultural, cognitivista e ecológica).

O objetivo do esporte na educação física escolar, assim como fora dela, nas escolas de esporte, é atuar como mecanismo interventor no processo de constituição do indivíduo, sendo estes sujeitos do aprendizado. Este contexto não poderá se limitar ao ensino-aprendizado técnico, tampouco a uma única casta de alunos, mas por meio da intervenção pedagógica do educador, no papel de mediador, possibilitar a constituição de um indivíduo crítico, capaz de construir e transformar o conhecimento adquirido em benefício próprio e social (REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2009, p. 21).

Freire e Scaglia (2003) construíram sua abordagem na Pedagogia do Esporte nos princípios pedagógicos em que o objetivo consiste em conhecer, contextualizar e ressignificar o esporte, para que os alunos possam ampliar e apropriar-se criticamente dos conhecimentos relativos às práticas esportivas definidas pelo projeto pedagógico de cada escola. É importante também reforçar a necessidade de uma reflexão crítica do esporte em seu contexto social. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Art. n ° 11: “ A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País” (BRASIL, 2010, Art. 11).

Ao considerarmos o esporte como um fenômeno sociocultural, estamos tratando de conhecimentos, saberes e valores que foram produzidos culturalmente, carregados de representações simbólicas que foram construídas ao longo da história, o esporte enquanto uma cultura adquirida, se desenvolveu em meio a grandes processos de transformações sociais, e tem na escola um ambiente para ressignificação proporcionando-lhes o tratamento pedagógico adequado (REVERDITO *et al.*, 2016).

Reverdito e Scaglia (2013) afirmam que as tendências em Pedagogia do Esporte ressaltam a importância dos conhecimentos pedagógicos para a intervenção. Deve levar em consideração uma atenção especial às dimensões que cercam as obrigações e responsabilidades

da prática educativa sendo que o principal objetivo é construir um ambiente educativo repleto de possibilidades para o desenvolvimento humano.

A esse respeito, González e Fraga (2012) indica que a prática de jogos esportivos pode intervir positivamente em aspectos de cidadania e desenvolvimento humano, tais como cooperação, respeito, inclusão, socialização, entre outros. E um mau desempenho em jogos esportivos poderá levar a criança ou o adolescente à exclusão na relação social com colegas e amigos.

Em síntese, alunos têm direito de aprender, o professor o compromisso de ensinar e o Estado e sociedade dar condições para que isso seja possível! Essa deveria ser uma preocupação central daqueles que enxergam na Educação Básica de qualidade uma ferramenta para propiciar aos estudantes o acesso a conhecimentos e experiências que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, a Codeterminação e a solidariedade, bem como os saberes necessários para enfrentar os desafios na construção de uma sociedade democrática (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p. 19).

Dessa forma, Sadi (2010) ressalta que as novas tendências em Pedagogia do Esporte que proliferam no mundo, enfatizam as qualidades do humano, entendendo que ele é um ser, ao mesmo tempo, biológico, histórico, cultural e social, para os propósitos do desenvolvimento da Educação Física e Pedagogia do Esporte. Dessa forma, os conteúdos da Pedagogia do Esporte, apresentados como possibilidades devem ser vistos não como modelos de ensino, mas como uma abordagem metodológica (concepção de ensino) que possa ser reelaborada pelos professores diante das diversas realidades das escolas brasileiras.

Os desafios em promover o conhecimento em Educação Física e esportes podem ser avaliados dentro dos jogos, na convivência com os alunos, mas para isso é preciso que os professores criem relações mais democráticas, participativas e horizontais reconstruindo suas plataformas de concepção e avaliação na área. Os professores sabem que precisam de uma formação permanente (apoio pedagógico) e materiais para desenvolver plenamente o potencial dos alunos (SADI, 2010). O papel do planejamento para uma prática educativa de qualidade, dessa forma, planos e metas devem estar relacionados ao tempo disponível (ano letivo, número de aulas, calendário, organização didática e avaliação) e enfatiza a importância dos estudos e pesquisa pelo professor, “os recursos pedagógicos que os professores utilizam para o ensino dos esportes precisam de fontes (teórico-práticas) fidedignas, particularmente quando o foco do processo tem início no ensino fundamental” (SADI, 2010, p.18).

Sendo assim, nosso compromisso como docentes é entender esse fenômeno, conhecer novas metodologias de ensino, quais são suas possibilidades de ensino entende-lo como fenômeno humano e fazer do esporte uma experiência positiva, para alcançar este objetivo

precisamos ter nossa prática alicerçada em uma ciência, pensar nas demandas do ensino a partir da organização e sistematização dos conteúdos e entender quais teorias pedagógicas sustentam nossa prática pedagógica. “O contexto escolar poderá proporcionar um ambiente significativo e rico de possibilidade para conviver com o fenômeno esportivo indo ao encontro dos objetivos da escola e potencializando aspectos educativos” (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2013).

## **1.2 Esporte, jogo e competições no ambiente escolar: a competição pedagógica**

Concordamos com Darido (2012) quando afirma que “não é preciso excluir as competições das aulas de Educação Física, mas sim ressignificá-las de acordo com os objetivos do programa e torná-las um meio de aprendizagem e não um fim, no qual só permanecem os alunos mais dotados e habilidosos” (p.113).

O debate sobre competição no meio escolar, muitas vezes, rejeitou qualquer possibilidade para sua inserção no ambiente escolar. Os aspectos positivos e negativos estiveram em polarização entre os profissionais da área. “Na efervescência das reflexões sobre a Educação Física nos idos de 1980 e 1990, o esporte, e, mais particularmente, a competição foram temas relegados engendrando propostas que declaradamente os negavam, ou mesmo os desqualificavam” (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2013).

A partir da década de 1980, a competição esportiva foi muito criticada, sobretudo aquelas realizadas entre crianças e adolescentes. Afirmava-se que os alunos envolvidos nessas competições sofreriam sobrecarga de pressão psicológica, seriam submetidos à especialização precoce. Surgiram uma série de aspectos que seriam prejudiciais à formação do aluno submetido a competições esportivas, pois se repetiriam os erros e problemas das competições de alto nível. Essa crítica nos faz pensar qual o papel das competições esportivas na formação integral dos alunos (DARIDO, 2012).

Para Maturana (2009), alguns autores afirmam que a competição se ganha com o fracasso do outro, e se constitui quando é culturalmente desejável que isso ocorra. E reforçam ainda seu posicionamento acerca dos jogos competitivos, e deixa claro que nos jogos em que se compete, a diversão é apenas para alguns, a maioria se sente derrotada. Há então uma exclusão por falta de habilidade dos participantes, desenvolvendo a desconfiança, dessa maneira os perdedores tornam-se expectadores, entre outras características contrárias a competição.

A lógica da competição esportiva é colocar as pessoas reféns do sistema de rendimento, por uma lógica ultrapassada de ensino. “Diferente desse posicionamento a Pedagogia da Competição se propõe encaminhar os alunos a superar-se constantemente, individual e coletivamente” (MONTAGNER; SCAGLIA, 2013, p. 201).

Generalizar e aplicar a competição esportiva para crianças e jovens baseando-se no sistema, nos moldes da competição esportiva formal de adultos e suas transgressões, implica numa incompreensão das diferenças e possibilidades de intervenção pedagógica nos diferentes ambientes. Ao pensar em construir um conceito de “pedagogia da competição”, buscamos construir um pensamento em torno de maximizar os aspectos positivos e minimizar os sinais negativos que certamente existem e constantemente são combatidos por autores que sugerem sua extinção, como se fosse possível conviver sem essa interação natural numa visão dicotômica entre o bem e o mal (MONTAGNER; SCAGLIA, 2013, p.201).

Sadi (2013) enfatiza que a problemática surgiu pela via do enfrentamento, isto é, da crítica instaurada no Brasil, em 1980 que, definindo claramente seus objetivos de mudança, acabou por configurar um espaço de negação do esporte no interior da Educação Física. Essa intenção de ruptura trouxe como consequência uma desconfiguração das atividades esportivas no ensino; em outras palavras, a teoria conduziu a prática do não ensino dos esportes.

No que diz respeito às competições escolares, os méritos dos teóricos foram parametrizados pelo desejo de ruptura, e tal ênfase ocultou a necessidade de observar a competição escolar na competição da sociedade; em outras palavras, houve um desajuste de procedimentos, partindo de uma constatação objetiva, mas com ausência de mediação (competição da sociedade) e chegando –se a um produto ainda sem densidade de conteúdo (competição escolar) (SADI, 2013, p.105).

Também é comum que a semana dos jogos interclasses sirvam apenas como justificativa para os professores de outras disciplinas saírem da rotina de sala e colocarem seus afazeres em dia. Muitas vezes, também é utilizada para fazer os alunos virem à escola, motivados pelo ambiente do jogo, para que os dias letivos exigidos sejam cumpridos (REVERDITO; SCAGLIA, 2013).

Toda essa discussão teórica sobre as competições no ambiente escolar e também as características de muitas das experiências construídas nas escolas, deixa transparecer que, muitas vezes, não há intencionalidade educativa ou há grandes incoerências. Reverdito e Scaglia (2013, p.245), “destacam que a ausência de princípios e procedimentos pedagógicos claros e específicos às características do grupo escolar e da escola” contribui para esse modelo.

Scaglia, Medeiros e Sadi (2013, p. 220) apontam que as competições são o ponto-chave do esporte, o sentido da sua existência. Diante disso, é importante questionar as possibilidades

para o desenvolvimento de uma competição com princípios pedagógicos claramente definidos e articulados com o planejamento da disciplina Educação Física. Há uma necessidade urgente de transformação do cenário em que se encontram as competições escolares, especialmente no interior da escola. Quando os princípios pedagógicos são inexistentes ou poucos claros, dificilmente será possível antever para onde a ação educativa será conduzida (REVERDITO; SCAGLIA, 2013).

O problema parece estar na forma como essa competição é feita e quais são os objetivos de quem a propõe.

Proporcionar a competição esportiva na escola para crianças e adolescentes não significa ter a pretensão de que esse processo esportivo tenha o objetivo de formar atletas, de construir uma mentalidade competitiva focada apenas no êxito esportivo ou ainda valorizar apenas os mais fortes ou os mais aptos; o que pretendemos é oferecer oportunidades de vivências e experiências em competições esportivas, de frustrações nas perdas e atitudes honrosas diante das vitórias (SOARES; MONTAGNER, 2013, p. 291).

Neste sentido, Castellani (1998) apresenta um posicionamento, a respeito da organização do evento, que deve apresentar diferentes tipos de tarefas individuais, cooperativas e de oposição. A intenção de se propor vários tipos de tarefas é permitir que o aluno vivencie diferentes situações problemas de caráter aberto, considerando que as características de uma prova individual diferem em muito de uma atividade de cooperação ou oposição.

O tratamento pedagógico que venha particularizar o princípio do competir com, no lugar do competir contra/que contemple as diferenças sem camuflá-las, respeitando e valorizando-as igualmente. Dessa maneira, a competição esportiva presente no espaço escolar tende a distinguir daquela realizada em campos, pois, deve estar comprometida com os objetivos da instituição escolar e não com os da instituição esportiva, tornando-se legitimamente possível falarmos do esporte da escola - e não na escola - da competição esportiva da escola e não do sistema esportivo que, imiscuindo-se nas coisas da escola, a faz perseguir interesses outros que não os dela (CASTELLANI, 1998, p.38).

Leonardo e Krahenbuhl (2013) enfatizam críticas aos festivais tradicionalmente organizados, pois esses baseiam-se na criação de um ambiente propício para um encontro de equipes com tempo reduzido com menor participação dos alunos e sem características pedagógicas. Os autores ainda desenvolveram uma proposta que passa por algumas etapas, destacam-se: a organização do cronograma, do espaço das atividades, dos jogos a serem utilizados nos festivais esportivos, material de apoio, árbitros voltados para mediar competições pedagógicas e estratégias relativas à forma da premiação.

Sadi et al (2004) também contribui com reflexões sobre as competições pedagógicas e os festivais esportivos desenvolvidos de forma mais igualitária. Sugere que para que as crianças possam se apropriar do esporte, as estruturas devem ser modificadas e adaptadas aos seus tamanhos. As menores devem jogar em quadras menores, em tabelas menores, ou seja, uma competição adequada a realidade da escola. Ainda conforme Sadi *et al* (2004) as competições locais são importantes por tornar possível associar jogos, festivais e brincadeiras. Essas manifestações da cultura ao esporte tanto podem ser feitas pelo preparo para o esporte como pelo preparo para viver a realidade da infância/adolescência no esporte. Por isso, a ideia de ensinar esportes antes, durante e depois das competições ganha fôlego.

No mesmo sentido, Darido (2012) argumenta que as aulas não devem se concentrar apenas em quadras e materiais esportivos, como bolas e redes. As atividades e os procedimentos didáticos exigem uma variação maior e, ao mesmo tempo, possibilitam melhor flexibilização por meio da utilização de espaços e materiais “alternativos”. Como exemplo podemos citar o uso de espaços vizinhos à escola, como praças e parques públicos e, dependendo do contexto geográfico, praias, rios ou montanhas, para o desenvolvimento das atividades cotidianas e de atividades complementares.

Embora a própria organização da competição pode ser um conteúdo a ser ensinado aos estudantes, além disso, é importante compreender seu potencial como meio para o ensino e experimentação de muitos outros conteúdos pertinentes à educação física. Por isso, segundo Scaglia, Medeiros e Sadi (2013), a competição não se inicia apenas quando o árbitro apita para começar, ou encerra quando termina o jogo, mas desde a preparação do evento, marcando o sentido de congraçamento e responsabilidade entre os alunos, passando por uma série de manifestações de relações sociais e culturais, garantindo a participação ativa e motivadora de todos em seu desenvolvimento.

Reverdito e Scaglia (2013) reforçam ainda que as competições ou eventos esportivos estarão integrados no programa curricular, como produto do projeto político-pedagógico da escola, desenvolvido na área de conhecimento e objeto de estudo da disciplina de Educação Física, de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, pautado nos ideários filosóficos educacionais da escola “Acentuando a preocupação de um processo para o sujeito que aprende na competição e por meio dela” (REVERDITO; SCAGLIA, 2013, p. 253).

Mas existe as dificuldades em trabalhar com vários esportes em uma única competição ou festival e isso decorre do fato de que nossa cultura privilegiou quatro esportes coletivos tidos como tradicionais em detrimento de um conhecimento mais amplo. Por vários motivos (materiais, estrutura física, e tempo concreto e pedagógico), objetivos educacionais e culturais

do mundo dos esportes não são alcançados em razão dessa estreiteza pedagógica, os mais prejudicados são as camadas populares privadas deste conhecimento (SADI, 2013, p.117).

Portanto, o que se propõe é um novo olhar ao ensino-aprendizagem, considerando o contexto específico em que os alunos estão inseridos. Outra preocupação é chamar a atenção para a necessidade de incluir nas aulas, de forma explícita, a ideia de que o conhecimento sobre o esporte não é restrito à prática exclusiva do jogo esportivo.

Na realidade, ainda há uma distância entre a prática do jogo e do esporte educacional. Isso traz exclusão nas práticas escolares e desigualdade de oportunidades, pois esse é um processo que se inicia, sendo oferecido para poucos (FREIRE, 1992). Entretanto, o jogo e o esporte se confundem um com outro, pois ambos possuem uma mesma natureza. “O princípio sobre qualquer forma de abordagem aos jogos esportivos coletivos deverá por começar na sua forma primária de jogo, deve ser uma peça fundamental para a aprendizagem esportiva, a ponto de nortear todo seu ensino” (REVERDITO; SCAGLIA, 2013, p. 52).

Sadi (2010) ressalta que a perspectiva de mudança na concepção de ensino de jogos é uma meta a ser alcançada com a difusão da teoria e metodologia de ensino de esporte por meio de jogos, isso envolve um fazer prático diferente consolidando ambientes favoráveis de aprendizagens, alterando sua realidade existente e com isso uma prática educativa carregada de intencionalidade.

Ensinar esporte por meio dos jogos implica em considerar a Pedagogia do Esporte como uma ferramenta educativa e eficaz dentro do quadro de totalidade social existente. A realidade de professores e alunos expressa em um conjunto de totalidade é o ponto de partida para a organização do planejamento de aulas, definição de metas, objetivos, conteúdos e avaliações (SADI, 2010, p. 32).

A escolha em dividir níveis de complexidade dos jogos permite aos professores dosar e sequenciar os conhecimentos esportivos, adaptando-os a realidade e a cultura dos alunos, de forma assegurar uma aprendizagem significativa e eficaz, e ainda afirma que todos os jogos permitem variações para o ensino do esporte (SADI, 2010).

Leonardo *et al* (2009) reitera que sendo uma manifestação de jogo, o ensino do esporte coletivo não pode negar sua essência e deve ter no jogo sua principal origem pedagógica, seja em ambiente escolar, ou mesmo nos ambientes esportivos. O ensino esportivo deve ser pelo jogo, preferencialmente por suas características complexas e sistêmicas, sendo mais cauteloso na escolha do ensino pela técnica.

Assim o jogo passa ser uma ferramenta essencial que vai além de procedimentos técnicos, pois o jogo se torna crucial para o ensino dos esportes fazendo sentido para a aprendizagem dos conhecimentos em esporte.

### **1.3 Uma introdução à classificação do esporte pela lógica interna**

Segundo González e Bracht (2012) para analisar o esporte a partir da lógica interna, é importante começar fazendo as seguintes perguntas:

Que demandas ou exigências motoras as regras de uma determinada modalidade impõem aos participantes? Há ou não interferência direta do adversário durante a execução de uma ação? Há ou não colaboração entre companheiros? Quais as funções dos participantes no desenvolvimento do jogo? Uma análise centrada na lógica externa demanda outro tipo de pergunta: como o esporte se tornou um elemento tão forte na cultura contemporânea? Por que alguns esportes são considerados socialmente pertencentes ao universo masculino e outros ao feminino? Por que uma modalidade e não outra se torna a preferida num país? (GONZÁLEZ; BRACHT; 2012; p. 19).

González (2004) estruturou uma proposta de classificação das modalidades esportivas tendo como referência a lógica interna e a lógica externa, caracterizando se estas por perspectivas distintas, porém complementares, a lógica interna envolve “as características de desempenho exigidas pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esportes” (GONZÁLEZ; BRACHT; 2012, p. 90), enquanto a lógica externa é definida como “as características e/ou significados sociais que uma prática esportiva apresenta ou adquire em um determinado contexto histórico e cultural” .

Tendo esses conceitos em mente, é de suma importância que os professores apresentem conhecimentos a respeito da lógica interna dos esportes. O reconhecimento das especificidades das modalidades permitirá hierarquizar os conteúdos (o que ensinamos) e selecionar de forma adequada os procedimentos de ensino (como ensinamos) (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Nesse sentido, González e Bracht (2012) sugere atenção às características que permitem a comparação entre adversários numa prova ou partida agrupando os esportes em sete tipos diferentes: (três dentro do conjunto sem interação e quatro dentro do conjunto com interação). O conhecimento sobre a lógica interna é importante para o professor, pois permite a leitura das características de diversas modalidades esportivas existentes com base nos desafios impostos aos participantes.

**Quadro1.** Classificação dos esportes quanto a relação de colaboração:

<b>Esporte sem interação entre os adversários</b>	<b>Esporte com interação entre os adversários</b>
Esporte de marca Esportes técnico-combinatórios Esportes de precisão	Esportes de combate Esportes de campo e taco Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de invasão

Fonte: Autoria Própria

A classificação elaborada por Gonzáles e Bracht \*2012) é bastante influenciada pelo autor Francês Pierre que explica que o sistema de características de uma situação motriz e as consequências que justificam a realização desta ação é a lógica interna. O conhecimento da lógica interna permite a clareza das características das práticas esportivas. As normas e as regras se configuram na lógica interna nos jogos e esportes, pois são elas que provocam comportamentos corporais precisos, estabelecendo os modos de interação com os participantes, com o material e espaço, bem como o sistema de pontuação, como ganhar ou perder. As características da lógica interna dos esportes condicionam decisivamente os procedimentos de ensino e treinamento. Dessa forma, este conhecimento é fundamental para o profissional que pretende mediar as manifestações esportivas e os sujeitos, haja vista que o reconhecimento das especificidades da modalidade permitirá hierarquizar os conteúdos a ensinar e selecionar de forma adequada os procedimentos de ensino.

A classificação em função da relação de cooperação e oposição, elaborada por González (2004), possibilita incluir a maioria das modalidades esportivas conhecidas, apresentando os elementos particulares do universo esportivo e permite mapear os elementos comuns entre diversas modalidades.

A ideia da compreensão da lógica interna, facilita a transferência da aprendizagem para outras atividades. O basquetebol, o handebol e o voleibol possuem a mesma estrutura de jogo, mudando apenas a forma de participação na atividade. Poucas vezes lembramos disso nas aulas de Educação Física. Sempre trabalhamos uma nova modalidade, e mais, a iniciação dessa nova modalidade (RIBAS; 2005, p. 116).

De acordo com Sadi (2010) o sistema de classificação proposto pela pedagogia do esporte leva em conta as condições e os objetivos das táticas do jogo. Por exemplo, os jogos de invasão, como o futebol, handebol e basquetebol, têm meios similares para solucionar os fundamentos táticos e os objetivos do ataque, da defesa do início e reinício de partidas e, por isso, estão agrupados numa mesma categoria.

O conhecimento em esportes deve inicialmente ser adaptado/ajustado às características das crianças – jogadores, que podem facilmente reproduzir diferentes jogos de invasão, retendo um grau de conhecimento dos processos ou técnicas de jogo, transferidos de um para outro – o que justifica a utilização de espaços reduzidos, outros elementos constitutivos da referida metodologia dizem respeito às dimensões de quadras, diminuição do número de jogadores, peso de bolas, tamanhos/ alturas de equipamentos e tempos de jogo ( SADI *et al* ; 2008, p. 18).

O autor também reafirma que um aspecto importante para o ensino dos esportes é o ensino de táticas nos jogos em que enfatiza a utilização das condições de jogo, ou seja, criar estratégias para resolver problemas e executar as habilidades apropriadas. E que nos jogos de invasão as características são: objetivo do jogo, territórios nos quais é possível invadir (sem, contudo, violar regras) a equipe adversária, tentando pontuar, devem movimentar a bola (ou outro objeto) dentro do território da equipe adversária, atacando um alvo fixo (no gol ou cesta).

#### **1.4. O Tratamento do Conteúdo Esporte na BNCC de Goiás para o ensino fundamental**

Os estudos recentes sobre o tratamento dos esportes na Educação Física escolar, vem se consolidando para mudança na melhoria do ensino dos esportes como conteúdo escolar. Após a promulgação da LDB da educação nacional, em 1996, o primeiro documento oficial que pretendia intencional e nortear os conteúdos a serem ensinados dentro do componente curricular Educação Física foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ainda na década de 1990. Esse documento não tinha o propósito de apresentar uma proposta curricular, mas essencialmente de oferecer orientação para a atuação do professor em sua prática pedagógica, sendo apresentados os conteúdos em blocos.

Rufino e Souza Neto (2016) consideram que em diversas situações há equívocos com relação a forma de implementação das políticas públicas no contexto educativo, atentam que professores tendem a ser considerados apenas como aplicadores das teorias, normas, regulamentações e proposta de diretrizes elaboradas por especialistas, socialmente reconhecidos como conhecedores da profissão.

Esses mesmos autores apontam pontos positivos em relação à Base Nacional Comum Curricular BNCC e não deixam de reconhecer que a referida proposta está fortemente atrelada à formação para a cidadania e conclui:

Há pontos importantes na BNCC (BRASIL, 2016) que podem contribuir com a organização do campo educativo, especialmente na área da Educação Física. Contudo, é fundamental também compreender a prática profissional como produtora de saberes, perspectiva que vai além da delimitação e elaboração normativa de subsídios curriculares, vinculados aos conteúdos subjacentes às práticas corporais (RUFINO; SOUZA NETO, 2016, p. 58).

Atualmente em fase de implantação, a (BNCC), é um documento com o propósito de determinar os conhecimentos essenciais aos quais o estudante deve ter acesso e se apropriar durante todo o período da Educação Básica, nos diversos componentes curriculares. Para a estruturação da unidade temática dos esportes na BNCC, foi utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

De acordo com a BNCC, é fundamental que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que elas representam. Por isso, a BNCC apresenta sete categorias de esportes, que segundo o documento, "possibilita a distribuição das modalidades esportivas privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas" (GONZALES; FRAGA; 2012, p.79).

A BNCC é um documento de "caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 07).

No caso de Goiás, o quadro curricular está presente no documento da seguinte forma:

Apresenta-se organizado pelas seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esporte; Ginástica; Dança; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. As unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades estão alinhadas, anualmente, de modo que a progressão dos processos cognitivos se encontra organizada hierarquicamente, em níveis de complexidade crescente, gradual e progressiva (DC-GOÍAS AMPLIADO, 2019, p.191).

No documento curricular de Goiás Ampliado, os esportes estão descritos seguindo alguns critérios como: Cooperação, Interação com o Adversário, Desempenho Motor e Objetivos Táticos da Ação. A partir desses critérios as modalidades esportivas foram divididas em sete categorias, onde são privilegiadas as ações motoras intrínsecas que reúnem modalidades, que apresentam exigências motoras semelhantes em sua prática. Esse quadro abaixo foi a primeira versão do documento curricular de Goiás ampliado.

**Quadro 2.** Esportes no Ensino Fundamental segunda fase:

Esportes (6 <sup>a</sup> ano e 7 <sup>a</sup> ano)	Esportes de marca; Esportes de precisão; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios
Esportes (8 <sup>a</sup> ano e 9 <sup>a</sup> ano)	Esportes de rede/parede; Esportes de campo taco; Esportes de invasão; Esportes de combate .

Fonte: Autoria Própria

Na versão final do documento curricular de Goiás, o quadro curricular do componente de Educação Física apresenta-se organizado pelas seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos da Cultura Popular; Esporte; Ginástica; Dança; Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

As unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades estão alinhadas, anualmente, de modo que a progressão dos processos cognitivos se encontra organizada hierarquicamente, em níveis de complexidade crescente, gradual e progressiva. A unidade temática esporte o objeto de Conhecimento/ Conteúdos se encontra distribuídos conforme o quadro abaixo na perspectiva de se trabalhar os conteúdos na dimensão: histórica, conceitual, valores, regras e fundamentos técnicos e tático do esporte (DC-GO AMPLIADO, 2019).

**Quadro 3.** Versão final para os esportes no DC-GO – Ampliado para ensino fundamental segunda fase:

6º ano	7º ano	8º ano	9ºano
Esportes paradesporto Esporte de Marca Esporte de precisão Esporte de rede/parede Esporte de invasão Esporte de campo/taco.	Esportes e paradesportos Esporte de marca; Esporte de precisão Esporte de rede/parede Esporte de invasão Esporte de campo/taco Esporte técnico– combinatório.	Esporte de marca Esporte de precisão Esportes de rede/parede Esporte de campo e taco Esportes de invasão.	Esporte de marca; Esporte de precisão; Esporte de rede/ parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão.

Fonte: Autoria própria

O documento curricular para Goiás Ampliado, enfatiza que o esporte como toda prática social é passível de transformação, e faz uma distinção do esporte institucionalizado e o esporte realizado no contexto educacional.

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (DC-GO AMPLIADO, 2019).

Sendo assim cabe ao professor um olhar reflexivo para todas as orientações curriculares apresentadas, diagnosticar sua realidade principalmente respaldada em referencias teóricas no sentido de que ao organizar e planejar suas ações pedagógicas tente adequá-las a realidade a qual faz parte.

## **CAPÍTULO II**

### **APRESENTANDO A UNIDADE DIDÁTICA: SISTEMATIZAÇÃO DO SEQUENCIADOR DE AULAS E DA COMPETIÇÃO PEDAGÓGICA**

Como apresentado no capítulo anterior, os estudos da Pedagogia do esporte foram a sustentação teórica para a construção e desenvolvimento desta proposta de unidade didática que vamos apresentar nesse capítulo. Visando apresentar a classificação dos esportes pela lógica interna, a construção e experimentação de uma competição pedagógica por estudantes de uma escola do campo. A Pedagogia do Esporte assume o porquê, o para que, o que e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias (SCAGLIA, 2014).

Na proposta do componente curricular Educação Física se faz necessário buscar um equilíbrio entre os conteúdos e favorecer o enriquecimento das aulas. A competição é uma forma de ampliar as experiências dos alunos e pode auxiliar a uma compreensão dos jogos como uma forma de competir, aprendendo a ganhar ou perder. Atualmente existe centenas de modalidades esportivas, não sendo possível, com o tempo e o espaço escolares, ensinar todas essas modalidades. Por isso é preciso estabelecer estratégias, como a classificação dos esportes pela lógica interna.

#### **2.1. Uma síntese das propostas construídas**

Como explicado anteriormente, o plano de ensino construído para essa unidade didática visou apresentar a classificação pela lógica interna, culminando com a organização de uma competição entre os estudantes. A unidade didática foi desenvolvida em uma Escola Estadual localizada em um Distrito de um município do interior do Estado de Goiás. Participaram da competição todos os alunos do Ensino Fundamental segunda fase (6º ano ao 9º ano), totalizando 90 alunos, sendo que nos dias da competição tivemos somente duas faltas dos alunos. Os estudantes são, em sua maioria, filhos de pequenos produtores ou trabalhadores rurais da região e tem idade de 11 anos a 15 anos. Participaram também os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que soma um total de 3 alunos com diferentes necessidades especiais (autismo e deficiência intelectual). Na matriz curricular do colégio João Gomes, as aulas de Educação Física do ensino Fundamental são duas aulas por semana.

Foi elaborado um plano de ensino com 19 intervenções pedagógicas relacionadas ao ensino do esporte. As aulas seguiram o cronograma do plano de ensino, composto de objetivos

incorporados aos temas das aulas, metodologia e avaliação. Ocorreram no mês de outubro, novembro e culminando com a competição em dezembro de 2019.

Foram desenvolvidos dois sequenciadores distintos, sendo um para o 6º e 7º anos e outro para o 8º e 9º anos. Conforme apresentado no quadro 3, acima, para o 6º e 7º anos estão previstos na primeira versão do documento curricular de Goiás, os esportes de invasão, marca e precisão, além dos técnicos combinatórios. Para o 8º e 9º anos, estão previstos os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e de combate. Foi feita a opção de não adesão total à lógica proposta pela BNCC, por considerar que os elementos técnicos combinatórios e os relacionados ao combate podem ser contemplados em outras unidades didáticas, como de ginástica, dança e lutas. Sendo assim, não foram inseridos os esportes técnico combinatórios e esportes de combate nos sequenciadores e na competição pedagógica.

O sequenciador de aulas do 6º e 7º anos e do 8º e 9º anos foram organizados de forma semelhante. No início tiveram uma aula introdutória para apresentar os aspectos conceituais dos esportes e as classificações dos esportes de invasão, marca e precisão. Uma sequência com 2 aulas para apresentação mais específica de cada uma dessas três classificações, totalizando 6 aulas. Em seguida, mais 4 aulas para revisão e avaliação do conteúdo trabalhado até o momento. Após essas 11 aulas, e com a avaliação realizada, foram reservadas no planejamento outras 3 aulas onde seriam reforçados novamente o conteúdo, a partir das necessidades identificadas nos processos de avaliação contínua e nas aulas especificamente destinadas para esta finalidade. Totalizando assim, 14 aulas que tiverem o objetivo de apresentar aos alunos a classificação dos esportes a partir da sua lógica interna. Após essas aulas, nas aulas seguintes foram trabalhados os aspectos relacionados com a organização da competição pedagógica a ser organizada selecionando modalidades contemplando cada uma das três categorias de classificações de esporte apresentadas aos alunos. Portanto, nas 4 aulas seguintes, o foco foi o planejamento e organização do evento em conjunto com os estudantes. A última aula, de número 19, foi destinada para uma avaliação final de toda a unidade didática.

### **2.1.1 O sequenciador de aulas desenvolvido com o 6º ano e 7º ano**

Na primeira aula do 6º ano e 7º ano o objetivo foi identificar os esportes de invasão, de marca e precisão, através da lógica interna dos mesmos e diferenciá-los através da compreensão da presença ou ausência da interação com os adversários. Essa aula foi dividida em dois momentos tendo em vista a duração de aula de 50 minutos. No primeiro momento, foi exibido

um vídeo com esportes de marca, de precisão, e de invasão de 10 minutos de duração. No segundo momento, os alunos fizeram um jogo de queimada e bandeirinha, para reconhecer elementos como ataque e defesa, marcação do adversário e organização ofensiva para marcar pontos. Os jogos tiveram duração de 10 minutos cada, mesmo sob pressão dos alunos de continuar os jogos, foi necessário lembrá-los que iríamos fazer algumas reflexões no final da aula. Os alunos demonstraram motivados e no final houve uma discussão sobre as possibilidades de prática de alguns esportes que poderiam ser realizados no colégio e os alunos foram levados a refletir sobre a questão da interação nos jogos propostos. Esse momento de reflexão sobre o jogo realizado foi de grande importância para a reflexão dos alunos e o aprendizado.

Nas segunda e terceira aulas, o objetivo foi praticar e reconhecer elementos técnicos e táticos do esporte de invasão. Na atividade proposta para a primeira aula, o jogo escolhido foi o futebol, aula realizada no campo próximo ao colégio. Sugeri que a formação dos times fosse mista e os alunos aceitaram. Pude perceber um envolvimento maior das meninas durante a aula do que normalmente acontece, quando as equipes não são mistas. Em alguns momentos, fiz intervenções com orientações táticas e técnicas no decorrer do jogo, pois a maioria das meninas apresentavam dificuldades no decorrer do jogo. As intervenções de cunho tático foi a respeito da organização das meninas em jogo, tendo em vista a dificuldade de ocupar espaços e passar a bola com segurança. Na terceira aula dando continuidade ao planejamento, foi realizado um jogo de futebol, mas na rua próximo ao colégio, o jogo foi o “golzinho”. Esse jogo é realizado com um número reduzido de participante. A disputa foi realizada com 4x4. É um jogo muito dinâmico e os alunos gostam muito, tendo em vista que as regras destes foram criadas pelos próprios alunos.

Na quarta aula e na quinta aula, o objetivo foi praticar e reconhecer elementos técnicos e táticos dos esportes de precisão. Sadi (2010) refere-se ao esporte de precisão como jogos de alvo. Segundo o autor, os jogos de alvo devem ser incluídos no currículo para desenvolver habilidades de manipulação, desenvolvendo a tomada de decisão, revisão das decisões tomadas, experimentação de habilidades finas (coordenação fina). Foram realizados um jogo de bola com garrafas pets e um jogo de queimada com pinos, utilizando duas bolas. No jogo com garrafas, cada aluno defende uma garrafa e tenta derrubar a garrafa do colega com a bola, deslocando-a com chutes. O jogo de queimada com pino é semelhante ao jogo de queimada, mas nele o objetivo é derrubar os cones. O jogo é realizado com uma bola macia, os jogadores tentam acertar o cone adversário ou o corpo do adversário. Os alunos vão dimensionando a força, a precisão e a direção dos arremessos. Nessas aulas pude perceber que quando utilizamos materiais que não são de costume da Educação Física, isso desperta a curiosidade e o interesse

dos alunos mesmo que seja somente garrafas pets. Pela simplicidade da atividade proposta, houve um maior envolvimento dos alunos e foi perceptível o avanço no reconhecimento dos alunos em alguns elementos dos esportes e jogos de precisão.

Nas aulas sexta e sétima, o objetivo foi verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esporte, além de experimentar e fruir os esportes de marca, apropriando-se de princípios de cooperação, solidariedade e respeito aos colegas. Essas duas aulas foram realizadas numa estrada de chão próximo ao colégio e na rua ao lado do colégio. Explorar os espaços existentes ao redor da escola foi muito significativo. Pude perceber um olhar de curiosidade e reconhecimento da comunidade em relação as aulas de Educação Física. Foi realizada a corrida de revezamento, com algumas intervenções, pois alguns alunos não aceitavam o desempenho inferior de alguns colegas, outro objetivo da aula foi ensinar os alunos a respiração na hora da corrida. Ao final, relacionei com o que tinha sido ensinado na primeira aula, retomando as principais características dos esportes de marca. Reforcei que apesar de ser um esporte que não tem como característica principal a interação, na corrida de revezamento, é importante a colaboração entre os participantes, ou seja, a importância da cooperação com os colegas.

Na oitava aula, dando sequência ao conteúdo dos esportes de marca, foi realizada no campo próximo à escola, uma experiência com arremessos à distância. Os alunos praticaram arremessos com bolas construídas com areia. Houve muita competição entre eles e motivação em superar-se e superar as marcas dos colegas.

A aula nove foi realizada para revisar o esporte de invasão e precisão onde utilizamos dois jogos sugeridos por Sadi (2010) o pega pega com bola, para trabalhar alguns conceitos como: ocupação de espaço, passe, deslocamento e objetivo do jogo.

Conteúdo (problema tático do jogo): corre, fugir e ocupar espaços;

Objetivo geral: compreender como atuar em equipe

Objetivo específico: correr passar a bola para pegar o jogador;

Descrição do jogo: um pegador é designado para iniciar o jogo. De posse da bola, ele deve tocar um no outro jogador com a bola, que então passa a fazer parte da equipe de pegadores.

Regras: não andar com a bola, não bater nas mãos ou nos braços do adversário. O jogador 'bobinho' deve tentar roubar a bola sem cometer falta. (SADI, 2010, p.137)

Nessa mesma aula, em um segundo momento, fizemos um improviso com dois arcos amarrados às árvores para que os alunos vivenciassem de forma mais específica os elementos do jogo de precisão. Duas fileiras foram dispostas para que os alunos tentassem acertar a bola de queimada nos arcos dispostos. Os alunos gostaram muito desse jogo e, no final da aula, foi perguntado aos alunos a respeito das semelhanças de operação dos dois jogos. A partir das

respostas, observei que o entendimento dos alunos em relação ao conteúdo estava se desenvolvendo de maneira esperada.

Nas aulas dez e onze, o objetivo foi analisar as características comuns e distintas entre os jogos e classificações apresentados nas aulas anteriores. Na aula dez, aconteceu uma avaliação das aulas anteriores através de um seminário. Foi utilizada para formar grupos que confeccionaram cartazes com o objetivo de diferenciar modalidades esportivas de acordo com a classificação e alguns aspectos históricos, através de pesquisas realizadas pelos alunos. Eles apresentaram algumas sínteses e fotografias de algumas modalidades como o atletismo, o futebol e do handebol. A aula seguinte, foi utilizada para apresentação do seminário. Nessa aula, também comentei sobre questões éticas envolvendo os esportes e, fazendo assim o que González e Fraga (2012) chama de problematização, ou seja, abordando elementos que envolvem a lógica externa.

Pude perceber nesta atividade de avaliação que o planejamento pedagógico elaborado foi bastante eficaz, pois os alunos apresentaram um excelente trabalho e apresentaram oralmente o que realmente tinham apreendido nas aulas anteriores. A importância da avaliação contínua é enfatizada por González e Bracht (2012) que aponta que um dos paradoxos encontrados na Educação Física escolar é que os professores deixam de diagnosticar as dificuldades iniciais e os conhecimentos prévio dos alunos. Enfatiza também a necessidade de propiciar feedbacks que ajude o estudante a entender os avanços e as dificuldades em seu desempenho no jogo e de identificar seu progresso.

Depois da avaliação havia necessidade de pensar e planejar outras atividades que ampliassem os conhecimentos desses alunos. Foi planejado outros jogos com características similares para levar o aluno à uma melhor aprendizagem. Fomos buscar mais propostas de jogos que desenvolvessem o ensino pela lógica interna e melhorassem as relações interpessoais entre os alunos.

Na décima primeira aula, o objetivo foi ampliar o conhecimento dos alunos em relação aos esportes de precisão e através de uma aula expositiva e dialogada comentei sobre o clube regional de tiros que fica situado numa chácara próximo ao distrito. Quando o conhecimento aproxima de algo que os alunos já conhecem facilita à um melhor aprendizado. Os elementos da lógica dos esportes de precisão também foram recordados nessa aula.

A décima segunda aula foi realizada na praça da comunidade. Foi planejada uma corrida de orientação onde os alunos foram distribuídos em duas equipes. Nessa aula utilizamos como recurso didático a tecnologia através do uso do celular pelos alunos. A coordenação foi avisada devido ao fato do uso do celular ser proibido no colégio. Foram criados enigmas através do *Qr*

*code* onde estavam as orientações para que os alunos decifrassem e conseguissem ter êxito. Foi percebido um bom envolvimento dos alunos. Ao final da aula, os alunos foram elogiados pelo excelente desempenho em equipe.

A décima terceira aula foi realizada na rua próxima ao colégio, utilizando elementos do jogo de handebol. A atividade organizada tinha como objetivo que os alunos derrubassem o cone para fazer ponto. Eles se demonstraram motivados e gostaram do jogo. No final, fizemos uma reflexão através de indagações que a professora pesquisadora fez a respeito da diferença do esporte “institucionalizado” handebol e o jogo que fizemos na aula. Com a mediação da professora pesquisadora, os alunos diferenciaram o esporte handebol que é institucionalizado e o jogo que fizemos em aula. Destaca-se que um aluno alertou que a falta de estrutura do colégio não possibilitava fazermos o esporte que é visto na televisão.

Na décima quarta aula, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar os esportes de invasão, de precisão e marca, na mesma aula. Fizemos um jogo de cada classificação que foi estudada. O jogo foi uma escolha dos alunos, onde os alunos tiveram a oportunidade de indicar qual jogo de cada classificação, vivenciado nas aulas anteriores, gostariam de realizar novamente. Durante os jogos, nas turmas do 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> ano houve momentos em que os alunos demonstraram grande importância no ganhar a qualquer custo, o que não aconteceu nas turmas do 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> ano.

Foram nas aulas décima quinta, décima sexta e décima sétima que se iniciou o conteúdo relacionado com a organização da competição, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender alguns elementos sobre a organização de competição e planejar de forma democrática uma competição na escola. Esse processo tinha como objetivo a concretização do projeto para a realização da competição na escola. Conforme Reverdito e Scaglia (2013) na condição de mediador, o professor deve ensinar os alunos a competir, facilitando um ambiente em que o aluno possa se deparar com situações que irão guiá-lo para uma aprendizagem de comportamentos e atitudes. Essas três aulas foram utilizadas para trabalhar o conteúdo competição e formular junto com os alunos o projeto de competição, definir regras e regulamentos em conjunto com os alunos.

Na décima oitava aula, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar as modalidades escolhidas no projeto do evento, uma para cada classificação trabalhada na sequência didática: futebol, boliche e corrida rústica, no caso do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano. Na aula anterior as equipes já estavam divididas e nessa aula os alunos das duas turmas puderam se conhecer melhor. No mesmo horário em que havia aula de Educação Física em uma das turmas, na outra turma era aula de ciências. Foi solicitado ao professor de ciências que oportunizasse essa aula conjunta entre as

turmas. Um pouco mais à frente, está detalhado o processo de planejamento da competição que ocorreu nessas 4 aulas. É importante enfatizar que os alunos com necessidades especiais foram inseridos e integrados em todas as aulas planejadas, com auxílio dos professores de apoio educacional.

Na aula de número 19, que foi a última da sequência didática construída e ocorreu após a competição, os alunos apresentaram um relatório com os conhecimentos adquiridos com as aulas e a competição. Ao ler os relatórios pude perceber que os alunos gostaram da competição e destacaram que houve uma maior participação de todos.

### **2.1.2 O sequenciador de aulas desenvolvido com o 8<sup>a</sup> ano e 9<sup>a</sup> ano**

A organização do sequenciador das aulas do 8<sup>o</sup> ano e 9<sup>o</sup> ano foi semelhante à do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup>. A diferença mais significativa é que as classificações trabalhadas foram: esportes de invasão, esportes de rede e esportes de taco, além das devidas adequações metodológicas em razão da idade e desenvolvimento diferenciados dos alunos do 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano em relação com o 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> anos.

Assim como para as outras turmas, a primeira aula foi momento de introdução mais geral ao conteúdo, onde os alunos tiveram a oportunidade de identificar os esportes através da lógica interna dos mesmos e diferenciá-los através da exibição de um vídeo contendo os esportes de invasão, de rede e de taco. Essa aula foi desenvolvida em dois momentos, logo após a exibição do vídeo fomos para o segundo momento onde foi realizado um jogo que continha elementos do esporte de invasão, um jogo já conhecido dos alunos, o jogo de bandeirinha. Havia planejado fazer alguns questionamentos, mas o tempo foi curto, em seguida os alunos foram informados que esses questionamentos seriam feitos na próxima aula, aspecto que diferenciou do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup>, quando foi possível finalizar, no tempo destinado para a primeira aula, todo o conteúdo planejado para ela.

Na segunda aula, retomamos a discussão anterior para que os alunos refletissem e relembassem aspectos relevantes, a partir de algumas reflexões sugeridas pela pesquisadora. Foi perguntado aos alunos qual era o objetivo do jogo? Utilizei adequadamente o espaço de jogo? As respostas eram distintas, porém houve entendimento que o objetivo era invadir o campo adversário. Nessa mesma aula, os alunos vivenciaram o jogo de futebol, no campo ao lado do colégio. Assim, a partir do futebol, tiveram a oportunidade de praticar e reconhecer elementos técnicos e táticos do esporte de invasão.

Na terceira aula, ainda com o objetivo de tematizar os esportes de invasão, foi realizado um jogo chamado “Handebol com bola macia” sugerido por Sadi (2010).

Conteúdo: (problema tático): jogar e manter a posse de bola para progredir no ataque  
objetivo geral: passe e movimentação à frente, em jogo de 3x3

Objetivo específico: manter a posse de bola, levando-a a frente para marcar gols. Os alunos deverão determinar o tempo para passar e atacar, enfrentando o adversário no momento escolhido por um dos atacantes (passar no momento adequado).

Condições: não andar com a bola, não bater nas mãos ou nos braços do adversário. O jogador de defesa deve tentar roubar a bola sem cometer falta. (SADI, 2010, p.139)

Esse jogo foi bastante interessante para os alunos. Devido ao fato de a aula ser na rua, optei por fazer uma adaptação, ao colocar um cone em cada campo, como referência para o objetivo de pontuação a ser atingido após a invasão do espaço do adversário. Portanto, o gol era realizado ao derrubar o cone localizado no campo da equipe adversária. Os elementos da competição pedagógica eram sempre abordados no decorrer dos jogos. Como: participação, respeito aos adversários, honestidade.

Na quarta aula, os alunos praticaram o jogo de câmbio ou vôlei com bola macia, como sugerido por Sadi (2010). Reconheceram elementos característicos do Esporte de Rede. Esse jogo é parecido com o voleibol e o objetivo é não deixar a bola cair no chão do seu próprio campo. A diferença entre esse jogo e o voleibol é que a bola não deve ser rebatida e sim segurada e depois repassada. Esse jogo possibilitou aos alunos conhecer e vivenciar a lógica dos esportes de rede.

Na quinta aula, foi montada duas mesas de ping pong, com uma dinâmica onde todos pudessem vivenciar este jogo que se assemelha ao tênis de mesa, outro esporte considerado de rede. Os alunos demonstraram bastante motivação, pude perceber que alguns daqueles que não tiveram uma boa participação no jogo anterior, apresentaram uma maior motivação nesta atividade proposta.

Na sexta aula, iniciamos a apresentação e vivência dos esportes de taco. Para isso, utilizamos o jogo de Bete. Os alunos demonstraram grande interesse em aprender a dinâmica do jogo. Foi um fato que me causou bastante atenção e surpresa, tendo em vista que a turma do 9º ano sempre apresentou problemas de participação. Mesmo sendo um jogo em que há somente quatro participantes em ação, pude perceber que o restante da turma, permaneceu com olhares bem atentos e os que não entendiam queriam jogar e saber mais sobre as regras do jogo.

Na sétima aula, fizemos novamente o jogo de bete a pedido dos alunos, para que todos tivessem efetiva participação no jogo, pois na aula anterior nem todos os alunos puderam

participar devido ao fato de jogar somente dois alunos em cada equipe. Foi interessante perceber a motivação dos alunos em continuar o jogo novamente.

Na oitava aula, iniciamos de forma mais específica um processo de revisão e avaliação do conteúdo trabalhado até o momento. Exibimos um vídeo sobre esportes de invasão, campo, taco e rede. Nesse momento os alunos foram divididos em três grupos, cada grupo com um tema. Em seguida, cada grupo construiu cartazes mostrando através de desenhos e informações os principais aspectos sobre os jogos apresentados no vídeo. Iniciou-se um trabalho com os alunos para dar continuidade na próxima aula. Tive dificuldade no início da aula no momento de divisão dos grupos, mas com a intervenção e explicação da proposta os alunos compreenderam e a aula foi bastante proveitosa.

Na nona aula, os alunos, em grupo, apresentaram o Seminário construído a partir das orientações e organização da aula anterior. Esse momento foi bastante interessante para os alunos, pois eles tiveram que apresentar o cartaz e explicar sobre os esportes estudados. Os estudantes não tiveram dificuldade e gostaram muito da aula. Foi uma aula onde pude perceber o aprendizado dos alunos, pois fizeram uma apresentação com os desenhos explicando e sabendo diferenciar as modalidades esportivas pela lógica interna.

Na décima aula, retomamos as experiências com as diferentes classificações abordadas, dando ênfases em aspectos identificados nas avaliações ocorridas até o momento. Um dos aspectos ressaltados foi a dificuldade que os alunos da escola do campo têm em conhecer e vivenciar os esportes. Diante desta avaliação, improvisamos dois arcos para realizar um jogo de basquetebol na rua, objetivando experimentar alguns elementos deste esporte de invasão. Foi um momento especial, pois, pelo fato da escola não possuir um espaço físico adequado, os alunos nunca haviam vivenciado um jogo de basquetebol, sendo que alguns alunos não conheciam a bola de basquete. Por se tratar de uma novidade, ficaram bastante motivados a querer jogar, houve a participação de todos. No final fizemos uma roda de conversa e perguntei quais as dificuldades encontradas nos jogos de invasão e quais eram os motivos daquele jogo ser considerado um jogo de invasão. Para minha surpresa, percebi que houve aprendizado em relação a lógica do jogo.

Na décima primeira aula, colocamos uma rede na rua com o objetivo de praticar e identificar elementos que constituem os esportes de rede, através do voleibol. Foi uma aula muito dinâmica onde iniciei ensinando como funciona o rodízio na quadra e nesse momento os alunos apresentaram um pouco de dificuldade de entendimento, mas apesar disso gostaram e demonstraram motivados e interessados em aprender e jogar.

A décima segunda aula teve como objetivo reforçar a compreensão dos estudantes sobre a dinâmica dos jogos de taco, denominados por Sadi (2010) como “jogos de rebatida”. Para facilitar a aprendizagem, foi utilizado um jogo sugerido pelo autor, o T -BOL que é composto por duas equipes (ataque e defesa) disputando o jogo.

A primeira equipe a atacar organiza a ordem dos jogadores (um ataque por vez). A bola deve ficar parada a cerca de um metro do chão. O jogador, de posse do taco rebate a bola (que deve ir para frente) e inicia a corrida em volta das quatro extremidades do campo demarcado (bases, 1, 2, 3 e 4). A equipe da defesa busca a bola jogada e a lança para base 1, que lança para base 2 que, por sua vez lança para base 3, que lança para base 4. Durante estes lançamentos por parte da equipe de defesa, o atacante (rebatador) tenta alcançar a base 4 e marcar um ponto. Caso a bola chegue antes, ele poderá parar em uma base para não ser anulado (SADI, 2010, p.141).

Dando continuidade ao processo de revisão, após as avaliações realizadas, nas aulas décima terceira e décima quarta, os alunos tiveram a oportunidade de continuar experimentando os esportes de invasão, de rede e taco. Vivenciaram o jogo de basquetebol com arcos amarrados as árvores. Participaram também de um jogo de voleibol na rua onde foi revisado o posicionamento e ocupação de espaços e o saque por cima. Na decima quarta revisamos o jogo de bete novamente tendo em vista a oportunidade de alguns alunos não terem vivenciados nas aulas anteriores. No final da aula décima quarta, comecei a comentar sobre a aula seguinte, adentrando o assunto competição, mas informando que na próxima aula discorreríamos mais sobre o assunto.

Nas aulas 15<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> iniciou-se o ensino do conteúdo competição de modo semelhante ao ocorrido no 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de todo o processo de construção da competição, decidir e escolher os jogos dentre aqueles estudados em aula. Houve maior facilidade do que no desenvolvimento das aulas do 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> ano, pois os alunos se organizaram melhor ao falar e emitir opiniões. Surgiram algumas sugestões, como por exemplo, fazer as bandeiras no momento em que esperaríamos o transporte escolar.

Assim como nas turmas do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> anos, nas turmas do 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup>, na décima nona aula, os alunos apresentaram através de um relatório os conhecimentos adquiridos com as aulas e a competição. Ao ler os relatórios pude perceber que os alunos gostaram da competição e destacaram que houve uma maior participação de todos.

## **2.2. O planejamento do evento**

Montagner e Scaglia (2013) acreditam na construção de uma competição pedagógica e entendem que na competição existem pressupostos pedagógicos que devem ser explorados e propõe uma competição humanizada, onde os valores das relações interpessoais possam ser trabalhados através de aspectos pedagógicos. Com base nesses autores o evento foi planejado seguindo quatro processos que são: planejamento, sistematização, aplicação e avaliação.

Revertido; Scaglia e Paes (2013) apontam 4 princípios pedagógicos, fundamentados nos estudos de João Batista Freire, são eles: ensinar esporte a todos, ensinar bem o esporte a todos e ensinar a gostar do esporte. Embasados nesses fundamentos os autores defendem como princípios para competições: a promoção de competições mais equilibradas, incorporando da competição também como conteúdo, o conhecimento sobre o esporte e alterações na estrutura física do jogo.

Reverdito e Scaglia (2013) acreditam que um princípio pedagógico fundamental é ensinar a todos competir. A competição deve ser oferecida de forma equilibrada, permitindo aos alunos depararem-se com situações complexas e desafiadoras a serem resolvidas. Todos devem ter oportunidades iguais e vivenciarem um tempo suficiente para explorar as possibilidades reveladas no jogo, visto que a competição é um dos conteúdos importantes de serem abordados com os esportes,

Esses aspectos destacados pela literatura foram considerados no planejamento e aplicação da competição. Reverdito e Scaglia (2013) defendem uma proposta pedagógica para as competições escolares, enquanto evento da escola e integrado ao projeto político-pedagógico, impregnado da responsabilidade pela educabilidade do sujeito. Reconhecendo a importância dessa orientação teórica, o projeto foi apresentado no dia do trabalho coletivo com os demais professores, expondo os objetivos dos jogos e da competição pedagógica. Além disso, o projeto foi inserido no Projeto Político Pedagógico da escola, o que contribuiu para dar maior visibilidade para a disciplina Educação Física. Tive o apoio de três professores, sendo um no evento do 6º e 7º ano e outros dois no evento do 8º e 9º anos. Entretanto, reconheço a importância da escola como um todo assumir a competição pedagógica como um projeto da escola e não de uma disciplina isolada. Apesar de isso não ter acontecido, o fato de pela primeira vez uma competição pedagógica estar prevista no PPP desta escola deve ser ressaltado.

Após a décima quinta aula prevista em ambos sequenciadores, teve início o ensino sobre a competição e a sua organização democrática em conjunto com os alunos que resultou em um projeto específico para a competição. A participação dos alunos na organização e criação do projeto, portanto na implantação das regras, foi um fator que facilitou muito o trabalho da

professora pesquisadora, pois criaram neles a responsabilidade do bom desenvolvimento do evento.

Como já ressaltado, foi adotada a classificação dos esportes pela lógica interna, tendo como princípios a participação de todos, a organização democrática, a abertura para adaptações e alterações de regras e regulamentos, potencializando a competição pedagógica como locus de ensino e aprendizagem. Todo o planejamento foi conduzido pela professora pesquisadora visando proporcionar a maior participação possível dos estudantes em todo o processo, desde a seleção dos esportes ou jogos a serem realizados na competição, bem como aspectos das regras, regulamento, definição das equipes e outros elementos que envolveram realização do evento na escola. Foi proposta pela professora pesquisadora, a interação entre as turmas do 6º e 7º e também entre as turmas do 8º e 9º anos, na construção das equipes. Ou seja, as equipes não seriam divididas por turmas, mas sim cada equipe possuiria alunos de ambas as turmas, visando maior interação e diminuição da construção do sentimento de rivalidade entre turmas, conseqüentemente, diminuindo o foco na competitividade. Os alunos gostaram e aceitaram a sugestão. A esse respeito, Sadi (2010) afirma que:

A competitividade como elemento estratégico da Educação Física depende necessariamente da dosagem da organização de conteúdos adequados a variadas faixas etárias, nesse sentido é possível estabelecer uma quantificação da competitividade que possa situá-la desde um nível elementar até um patamar tolerável, evitando -se aproximação da hiper competitividade (SADI, 2010, p.54).

Os alunos demonstraram-se bem entusiasmados em organizar o evento, ficaram eufóricos e houve momentos em que foram necessárias intervenções para se obter a organização. Um outro fator que foi primordial, foi dar responsabilidade para o aluno, para que tivéssemos um bom evento no colégio. Alguns alunos elogiaram por estarmos organizando em conjunto as atividades que seriam inseridas no projeto da competição, que antes não acontecia.

Após a aula 18, ocorreu a competição em dois dias inteiros no período da manhã destinados apenas a essa ação prevista no projeto pedagógico da escola. Alguns professores contribuíram com apoio em ações específicas, outros contribuíram apenas cedendo suas aulas durante os dois dias.

De uma forma geral, as competições ocorreram de acordo com o planejamento. Fizemos a sistematização do projeto da competição onde os alunos tiveram a oportunidade de escolher as modalidades de forma democrática dentre as praticadas na sequência das aulas, ou seja, foram escolhidos jogos de acordo com a classificação dos esportes: jogos de invasão, de marca

e precisão para os alunos do 6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano que escolheram o handebol com cones, corrida rústica e o boliche. Para a competição do 8<sup>a</sup> ano e 9<sup>a</sup> ano para os jogos de invasão a modalidade escolhida entre as praticadas em aula foi o golzinho na rua, para os jogos de rede foi o ping pong e para os jogos de rebatida ou campo e taco foi o jogo de bete como as modalidades a serem inseridas na competição da escola.

As competições foram organizadas de forma separada, sendo uma entre as duas turmas do 6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano e outra entre o 8<sup>a</sup> ano e 9<sup>a</sup> ano. Não foi construída no formato de disputa entre as salas, mas com a formação das equipes oportunizando a mescla entre alunos de ambas turmas. As modalidades foram escolhidas pelos alunos e a ação seguinte foi estabelecer em conjunto com os alunos, o regulamento básico dos jogos.

Os recursos materiais e físicos também foram previstos no projeto do evento, sendo eles: coletes para divisão das equipes, Tnts para confecção das bandeiras, medalhas, bolas a serem utilizadas, apitos, súmulas, pinos para o boliche, mesa de ping pong e raquetes disponíveis e cones.

As modalidades escolhidas pelas turmas para as competições do 6<sup>o</sup> ano e 7<sup>o</sup> ano e do 8<sup>o</sup> ano e 9<sup>o</sup> ano estão apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 4.** As modalidades presentes na competição pedagógica:

<b>Ano</b>	<b>Classificação</b>	<b>Modalidade</b>
<b>6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano:</b>	Jogos de invasão	Handebol com cones
	Jogos precisão	Boliche
	Jogos de marca	Corrida rústica
<b>8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano:</b>	Jogos de invasão	Golzinho
	Jogos de rede/parede	Ping pong
	Jogos de rebatida e campo e taco	Bete

Fonte: Autoria Própria

Os estudantes foram distribuídos em quatro equipes mistas, com participantes de ambas turmas. Essa forma de organização ocorreu tanto no evento do 6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano como no evento do 8<sup>a</sup> ano e 9<sup>a</sup> ano sendo:

6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano total de alunos por equipe:

**Equipe – Amarela -12 alunos**

**Equipe – vermelho- 12 alunos**

**Equipe – azul – 12 alunos**

**Equipe – verde – 12 alunos**

8ª ano e 9ª ano total de alunos por equipe:

**Equipe – Amarela -10 alunos**

**Equipe – vermelho- 10 alunos**

**Equipe – azul – 12 alunos**

**Equipe – verde- 10 alunos**

Abaixo apresento uma breve descrição de como foi organizado o sistema de disputa de cada modalidade.

Handebol com cones: presente no evento do 6ª ano e 7ª ano, houve a participação de 6 alunos em cada equipe. A estrutura utilizada foi dois tempos de sete minutos cada com intervalo de cinco minutos. Para haver participação de todos os alunos foi estabelecido que cada aluno participaria em no mínimo um tempo. O sistema de disputa foi rodízio simples. A classificação final foi determinada a partir da seguinte pontuação: vitória: 3 pontos; empate: 1 ponto. Critério de desempate: Maior número de “gols”, seguido pelo resultado no confronto direto e sorteio.

Boliche: a estrutura do jogo foi de 22 lançamentos por equipe em rodízio de aluno. Sendo assim, todos alunos da equipe participaram e cada um lançou 2 vezes. Jogo único, com duas pistas, com duas equipes em cada. Com cinco pinos na pista a cada pino derrubado somava-se um ponto.

Corrida: a disputa foi uma corrida única sem eliminatória. Todos os estudantes que quiseram participar tiveram a oportunidade. Realizada na estrada de chão, localizada próxima a escola, foi organizado o percurso a ser percorrido, com aproximadamente 300 metros. No final do percurso, um professor ajudante auxiliou na organização da chegada. A classificação final pontuou da seguinte forma: primeiro colocado, 6 pontos para a equipe; segundo colocado, 5 pontos; terceiro colocado, 4 pontos quarto colocado, 3 pontos; quinto colocado, 2 pontos e 1 ponto de participação a todos os demais que participaram.

Na organização do evento do 8ª ano e 9ª ano a competição de cada modalidade foi organizada da forma descrita abaixo:

Golzinho: a formação do time foi de 4 estudantes em cada equipe, com 3 tempos de 5 minutos com intervalos de 3 minutos. Com sistema de eliminatória simples. Cada estudante inscrito participava de no mínimo um tempo para oportunizar a participação de todos. Pontuação: Vitória, 3 pontos; empate, 1 ponto; critérios de desempate: maior número de gols, confronto direto e sorteio.

Ping e pong: o sistema foi de eliminatória simples, o jogo disputado foi entre equipes, oportunizando a todos que tinham interesse em jogar. Todos os participantes de cada equipe esperavam em fila seu momento de jogar. Jogavam 2 vezes e voltavam ao final da fileira. O jogo encerrava quando a primeira equipe fizesse 40 pontos.

Bete: o jogo teve a duração de 25 minutos. Foram organizadas duas fileiras em cada casinha sendo uma para cada equipe. Cada participante executava a ação correspondente uma vez e em seguida, voltava ao final da fila. O sistema também foi de eliminatória simples, a equipe vencedora foi a que fez 40 pontos.

### **2.3. A realização do evento**

A abertura aconteceu na rua próxima ao colégio. Houve o desfile com as bandeiras das cores das equipes. Um momento de bastante euforia dos alunos onde contou com a presença de toda comunidade escolar e os alunos do Ensino Fundamental, um momento muito esperado pelos alunos. O diretor falou sobre a importância do evento e mencionou que o sucesso do evento dependia da organização dos alunos.

Após a abertura, o evento do 6º ano e 7º ano, iniciou-se no dia 03/12 com a corrida. Participaram todos os alunos que tinham interesse, sendo que quase todos os alunos das quatro equipes participaram. A disputa aconteceu na estrada de chão próximo ao colégio. Os alunos fizeram um percurso de 300 metros, conforme orientado pela professora. Não apresentaram muitas dificuldades, apenas três alunos não quiseram participar. A equipe verde teve pontuação maior nessa modalidade.

No mesmo dia aconteceu a disputa do boliche, esporte de precisão escolhido democraticamente pelos alunos. Nessa disputa contamos com a participação dos alunos com necessidades especiais, demonstraram bastante envolvimento. A disputa ocorreu na rua, sendo 22 lançamentos por equipe em rodizio dos participantes. Foi bem tranquilo o desenvolvimento do boliche. Conteí com o auxílio de outro professor de Educação Física que anotava as pontuações. As contagens das pontuações foram anotadas e analisadas, posteriormente, com o resultado sendo anunciado no dia do encerramento. Os alunos demonstraram bastante motivação devido ao fato do boliche nunca ter estado nos eventos anteriores da escola. Houve a participação de todos os alunos, onde todos da equipe tiveram a oportunidade de fazer um lançamento.

Entre os esportes de invasão realizados durante a sequência de aulas, o jogo handebol com pinos, foi o mais votado entre os alunos do 6ª ano e 7ª ano para estar na competição.

Ocorreu no dia 02/12 tivemos a participação de 24 alunos, com formação mista, quatro times na modalidade de handebol com pinos. Quatro equipes na disputa, sendo: equipe verde, vermelho, azul e amarela. Seis jogadores jogavam e os outros restantes revezavam entre eles para jogar, o sistema era rodizio simples, com 3 jogos disputados por cada equipe e 6 jogos no total. A equipe verde foi a vitoriosa dessa modalidade. Os times eram compostos pela maioria de meninas e não precisou de intervenção na hora da troca de jogadores para fazer o revezamento.

Essa competição no 6º ano e 7º ano foi a que exigiu maiores cuidados e atenção. Um fator fundamental foi o planejamento do evento, que contribuiu para uma melhor organização dos alunos no decorrer do evento. A prática das modalidades antes da competição, a definição de regras coletivamente e a utilização do espaço existente na escola e no seu entorno foram fatores primordiais. A maioria dos alunos participou com motivação, em todas atividades. Na corrida três alunos pediram para não participar, mas ainda assim os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender com a competição. Houve um pouco de dificuldade devido à euforia dos alunos. Provavelmente por ser a primeira participação em um evento de competição na escola os alunos se mostraram bastante entusiasmados e eufóricos. Também gostaram do desfile das equipes com as faixas com as cores de cada equipe e, além disso, apresentaram uma motivação maior que a dos alunos do 8º ano e 9º ano.

A abertura do evento do 8º e 9º ano foi realizada no mesmo dia da abertura do evento do 6ª ano e 7ªano, com o mesmo formato, com o desfile das equipes, a criatividade dos alunos na confecção das bandeiras e a organização das torcidas foram aspectos percebidos pela pesquisadora. No dia 04/12 iniciou-se as disputas do 8º e 9º ano com o jogo esportivo golzinho e dois jogos de bete. Para a disputa do golzinho foram realizados 4 jogos nesse dia. No dia 05/12 foi realizado os outros dois jogos de golzinho. No total foram 6 jogos, sendo que cada equipe disputou 3 jogos. Os times eram compostos por meninas e meninos. Em relação a participação das meninas foi perceptível o envolvimento e prazer em jogar. Fizemos na rua ao lado do colégio

Na disputa do jogo de Bete, participaram 8 alunos, em quatro partidas. Também houve revezamento de participação, pois tinham alunos querendo participar. Para garantir a participação de todos que queriam, combinamos com alunos que cada estudante inscrito participaria uma vez

No colégio temos o costume reunir todos os alunos e funcionários, antes de começar as aulas no pátio para que a coordenadora passe alguns recados pedagógicos e aproveitei esse momento para nesse dia fazer as premiações e comentar sobre o evento que ocorreu no colégio.

Houve também a fala do diretor sobre a importância do evento. Nesse momento houve a premiação das equipes vencedoras. No evento do 6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano, a equipe verde foi a vencedora com maior pontuação nas modalidades. No evento do 8<sup>a</sup> ano e 9<sup>a</sup> ano, a equipe vencedora foi a equipe vermelha. Houve premiação também para as equipes mais organizadas.

Além da participação dos alunos, verificou-se uma grande participação da comunidade escolar. Por meio das divulgações realizadas, foram mobilizados colegas, funcionários e professores para presenciarem os jogos e o evento como um todo. Observou-se que os próprios alunos demonstraram surpresa e satisfação diante do movimento de divulgação realizado.

Em relação ao 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano, os alunos, a princípio, queriam que a disputa acontecesse por sala e não pela interação entre as duas turmas. Foi perceptível que os alunos gostaram de vivenciar e disputar esses jogos não presentes no cotidiano deles. Percebi que não houve muito entrosamento entre o 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano, diferente do que aconteceu no 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano, pois com eles, pareciam que eram da mesma sala.

No decorrer do evento do 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano não tive a dificuldade de organização encontrada no 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano, pois o fator competitividade foi menor e os alunos do 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos, contribuíram melhor na organização. Em alguns momentos os alunos demonstraram atitudes de cooperação, sendo mais perceptível o trabalho em equipe na organização do evento.

A sistematização do projeto dos Jogos Escolares de Joanópolis ocorreu conforme o planejado, e foi suficiente para contemplar os objetivos da pesquisa. Na décima nona aula fizemos uma avaliação com os alunos a respeito da competição na escola. Tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa era avaliar e analisar as concepções e representações dos estudantes acerca das competições pedagógicas, avaliando se o desenvolvimento da competição proposta proporcionou aprendizagens significativas aos estudantes.

### CAPÍTULO III

#### AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS ESPORTES E AS COMPETIÇÕES PEDAGÓGICAS ESPORTIVAS

O encontro do grupo focal foi transcrito pela mediadora para ser submetido à Análise de Conteúdo. Barbour (2009) enfatiza que grupos focais são ótimos para nos permitir estudar o processo de formação de atitudes, os mecanismos envolvidos, na interrogação e modificação de visões. É necessária uma transcrição literal, que é então sujeita a uma análise detalhada e sistemática.

Dessa forma, foram mapeadas as respostas e comentários dos participantes do grupo, com o intuito de identificar linhas argumentativas no que diz respeito às questões levantadas no roteiro. Trechos das falas foram transcritos identificando os alunos pela letra “P” maiúscula, seguida de números (*P1, P2, P3, ...*) a fim de manter o anonimato dos alunos.

Os resultados foram apresentados em três categorias, como observa-se no quadro 3.

**Quadro 5:** categorias para discussão dos resultados:

<b>Categorias</b>	
<p><b>1- Concepção de esporte e jogo</b></p> <p><b>2- Aprendizado do esporte pela lógica interna</b></p> <p><b>3- Concepção de competição</b></p>	
<p><b>Primeira reunião</b></p>	<p>1) O que é esporte para você?</p> <p>2) É possível praticar o esporte na escola?</p> <p>3) Quais os esportes que você conhece?</p> <p>4) Você acha que existe algo em comum entre os esportes?</p> <p>5) Quais esportes você percebe que são parecidos, e que tem características próximas?</p> <p>6) O que é competição para você?</p> <p>7) O que é importante para uma competição na escola?</p> <p>8) Qual o objetivo da competição esportiva na escola?</p> <p>9) Nossa escola tem condições de realizar uma competição esportiva?</p> <p>- Repetiu-se as mesmas perguntas, porém foram acrescentadas mais cinco perguntas:</p> <p>1) Essa forma de competição trouxe algum conhecimento? Quais?</p> <p>2) Qual sua percepção ao vivenciar esse tipo de competição na escola?</p>
<p><b>Segunda reunião depois da competição</b></p>	<p>3) Como foi a participação dos alunos na competição?</p> <p>4) Quais os pontos negativos no decorrer da competição?</p> <p>5) O que vocês aprenderam do conteúdo sobre a classificação dos esportes?</p>

Fonte: autoria própria

Após o desenvolvimento das aulas e da competição pedagógica aconteceu a segunda reunião com os mesmos alunos e foram repetidas as mesmas perguntas acrescidas de mais 5 para fins de análises.

### **3.1. A concepção dos estudantes em relação ao esporte e ao jogo**

No primeiro grupo focal, após as análises realizadas a partir dos dados coletados, percebemos que os alunos pouco conheciam sobre os esportes. As falas desencadearam uma reflexão a respeito do conhecimento dos alunos relacionados ao esporte, foi perceptível que os alunos relacionam os esportes com momento de brincadeira e lazer com amigos e/ou como realização de exercícios físicos. O conhecimento era superficial, e também estava muito relacionado com a forma como o ensino do esporte era tratado, ou seja, o ensino das modalidades esportivas de forma isolada, na perspectiva de esportes coletivos e individuais.

Freire (1992) enfatiza que, o esporte nada mais é do que um jogo na sua forma mais socializada. Entretanto, os alunos ainda confundiam bastante as definições de jogo e esporte. Os diálogos realizados no primeiro grupo focal mostram essa confusão, no exemplo da fala abaixo, de um aluno, é nítido que ele não faz distinção entre jogo e esporte. As falas a seguir, apresentam como eles expressaram suas concepções sobre o ensino do esporte enquanto conteúdo da disciplina Educação Física.

*P1- [...]Esporte pra mim é um lazer e quando as pessoas se reúnem pra jogar um futebol, pra jogar um vôlei, uma queimada.*

*P7-[...] Pra mim esporte é praticar exercícios físicos.*

*P8-[...] Pra mim esporte é uma coisa boa, pra gente, se você tá praticando lazer, vai tendo união e também praticando exercícios que é uma coisa boa para saúde.*

*P3-[...] Pra mim esporte é uma união entre amigos é uma coisa que a gente vai praticar né, exercícios.*

*P4- [...]Pra mim esporte pode ser como uma competição ou só como um lazer, tanto faz.*

Como visto, os estudantes apresentam variadas maneiras de compreender o esporte, cada aluno teve sua interpretação, expondo seus conhecimentos prévios, ou seja, sua bagagem de entendimento. Enfatizaram os aspectos relacionados ao lazer e ao exercício físico.

Fazendo uma comparação do primeiro grupo focal quando foi perguntado aos alunos a respeito dos esportes que eles conheciam, como: futebol, voleibol, a corrida e ainda citaram a

queimada e bandeirinha como esportes, o fato que chamou a atenção foi que eles responderam que conheciam os esportes em que tiveram a possibilidade de terem vivenciados no colégio.

Contudo, o ensino pela lógica interna dos esportes possibilitou aos alunos uma ampliação, pois quando se ensina os esportes pela lógica interna, há uma necessidade de exemplificar outros esportes pela mesma lógica. Desse modo, até mesmo os alunos trazem informações do que já conhecem a respeito dos esportes ocasionando uma interação entre professor e aluno e favorecendo que a aprendizagem aconteça. No segundo grupo focal, quando se repetiu a pergunta sobre o conhecimento dos esportes, os alunos surpreenderam com respostas do tipo:

*P3-[...] Hoje conheço Beisebol, e o bete que é um jogo parecido e que nós fizemos em aula.*

*P4- [...] Conheço os esportes de marca: como salto em distância*

*P5- [...] Sei que os esportes de invasão temos que invadir para fazer pontos, exemplos: handebol, futebol, o futsal.*

*P6- [...] O ping pong e voleibol são esportes de rede.*

*P8- [...] Conheci os esportes como futebol americano, handebol o ping pong*

Além disso, na segunda reunião do grupo, percebeu-se uma ampliação em relação ao conhecimento dos esportes. A partir da seguinte pergunta: “O que vocês aprenderam do conteúdo esporte? ”, os alunos responderam conforme apresentado abaixo:

*P1-[...]Conhecemos sobre os esportes de taco como o beisebol e praticamos o bete que é parecido.*

*P2-[...] Existe esportes que precisam da ajuda da equipe e outros não.*

*P3- [...]Conhecemos e praticamos os esportes de rede como ping pong e voleibol que utilizam a rede.*

*P4 -[...] Que o futebol e o futsal têm o mesmo sistema de marcar pontos, nas aulas agente praticou esportes como os esportes de rede ping pong o bete que não tinha realizado antes nas aulas.*

*P 5-[...] Descobrimos sobre a história dos esportes como o futebol o voleibol e que cada esporte tem seu objetivo.*

*P6 -[...] Esporte é quando tem competição nacional ou fora do país.*

*P7- [...]Esporte e os que tem competição grande e o jogo pode ser uma queimada e bandeirinha também.*

*P-8 -[...] Agente praticou o boliche que é um esporte de precisão foi muito legal.*

Acreditamos que as atividades pedagógicas e as variadas metodologias desenvolvidas no sequenciador de aulas, como as aulas expositivas, os vídeos, as aulas práticas e os seminários

onde os alunos tiveram que apresentar os esportes através de cartazes e desenhos, favoreceram a um melhor aprendizado sobre as definições relacionadas aos esportes. No segundo grupo focal, é perceptível que os estudantes apresentam um avanço em relação às suas compreensões sobre os esportes. Em suas falas é possível perceber uma maior amplitude em relação ao conhecimento de diferentes tipos de modalidades e a presença de algumas classificações que foram apresentadas no decorrer das aulas.

Além disso, ficou perceptível na fala dos estudantes, no segundo grupo focal, que houve aprendizado no sentido de diferenciar um jogo de uma modalidade esportiva, pois demonstraram compreender algumas diferenças entre eles. Podemos notar isso nas falas a seguir:

*P1-[...] Jogo é quando a gente joga queimada e esporte quando a gente vai para o campo jogar futebol.*

*P2-[...] Esportes são aqueles que tem campeonatos e jogo é quando jogamos queimada na rua da escola.*

*P3-[...] O jogo é parecido com o esporte, mas o esporte tem competição e realizado em local apropriado*

*P4- [...] Aqui no colégio fazemos o jogo pois não têm quadra o esporte e aquele que tem disputa é maior.*

*P5- [...]. Nós fizemos o jogo que é parecido com o esporte pois não temos quadra quando vamos para o campo aí sim e futebol esporte.*

*P 6-[...] Nós conhecemos alguns esportes no vídeo que a senhora passou, mas no colégio fazemos o jogo.*

É possível perceber a mudança, pois no primeiro grupo focal, os estudantes não distinguiram de modo algum os esportes de jogos. Por exemplo, no primeiro grupo focal, um estudante apresentou a queimada como exemplo de esporte ao lado de vôlei e futebol e nenhum outro estudante discordou. Já no segundo grupo, como evidenciado acima, a distinção é realizada e reforçada por mais de um estudante.

Entretanto, cabe ressaltar que as tendências mais atuais em Pedagogia do Esporte trouxeram consigo algumas propostas metodológicas que valorizam o jogo e com isso é possível construir um método com a interação entre diferentes jogos visando ao ensino dos esportes. Nesse processo, o aluno é sujeito ativo em seu desenvolvimento, influenciando o ambiente e sendo influenciado por ele. Passa a ser um indivíduo tomador de decisões e isso se dá principalmente à medida que toma consciência de suas ações e da manifestação da lógica do esporte (jogo) em nosso contexto cultural e social (SCAGLIA; 2014).

Reverdito *et al.*, (2016) nos traz a ideia de que o tratamento que é dado ao esporte escolar está no papel social da instituição escolar, que busca dar tratamento pedagógico capaz de alcançar os objetivos que caracterizam a realização do processo educacional. Logo, entendemos que não existe um ‘esporte na escola’ e outro ‘esporte da escola’. O que existe é esporte enquanto fenômeno sociocultural que, no ambiente escolar, deverá ir ao encontro dos objetivos definidores do papel social da instituição escola.

Vale ressaltar que quando falamos em ensinar esporte nas aulas de educação física, normalmente pensamos que se trata de ensinar a praticar os diferentes esportes, ou seja, ensinar aos alunos os gestos técnicos e as táticas das diferentes modalidades. Isso está certo, mas é muito pouco, se considerarmos que a Educação Física deve levar o aluno a “conhecer o esporte” de forma mais ampla (GONZÁLES; BRACHT, 2012). Pela comparação do conteúdo entre os dois grupos focais, acreditamos que o sequenciador desenvolvido favoreceu o estudante a conhecer um pouco mais sobre o esporte.

### **3.2. O aprendizado sobre a classificação dos esportes**

Na primeira reunião do grupo focal, os estudantes responderam a questionamentos sobre a lógica comum no esporte e seu entendimento. Foi feita a seguinte pergunta ao grupo: Você acha que existe algo em comum entre os esportes?

*P1-[...] Acho que não, cada esporte tem sua regra*

*P2-[...] Não os esportes são diferentes.*

*P3-[...] Tem uns esportes que usam a mão e outros usam os pés*

*P5 - [...] Eu acho que sim, porque tem muitos que usam a bola.*

*P5- [...] Eu acho que sim todos os esportes envolvem pessoas e tem algumas regras parecidas.*

*P6-[...] Acho que nas regras! Alguns tem regras diferente.*

Nota-se que os estudantes percebem nos esportes alguns aspectos comuns e consideram alguns aspectos como a bola, como a presença de regras, sendo algumas parecidas, e como a utilização de alguma parte do corpo na realização de algumas modalidades específicas.

Na segunda reunião foi perguntado novamente aos alunos se identificavam elementos em comum entre os esportes. Destacamos as seguintes respostas:

*P1-[...] Acho que sim, porque cada um tem seu objetivo, deve sempre ser assim, alguns esportes precisam de marcar o adversário.*

*P2-[...] Sim! Tipo muitos esportes usam a bola! Outros não, outros precisam de equipe outros não.*

*P3-[...] Eu acho que sim, porque muitos esportes tem as regras iguais, assim não tão iguais, mas parecidas, também usam o mesmo objetivo, e querer marcar ponto! Essas coisas.*

*P5-[...]Eu acho que sim, porque tem muitos que usam a bola, tem a marcação de pontos, alguns não tem o mesmo, mas se você for olhar para o lado de competição, o objetivo de todos ali do grupo é ganhar então se for olhar para esse lado, eles têm sim alguma coisa em comum.*

*P6- [...]Acho que muitos têm coisas em comum, por causa do objetivo... se usa a bola praticamente em quase todos variando o tamanho.*

*P7-[...] Acho que sim, porque quase todos os esportes visam alcançar objetivos, pontos e também vários esportes usam a bola.*

*P8- [...]Acho que quase todos os esportes têm o mesmo sistema de marcação de pontos e também usam o mesmo objetivo que é a bola.*

Diferente da compreensão sobre os jogos e os esportes, onde observamos uma ampliação considerável do conhecimento dos alunos, em relação à compreensão e elementos comuns, os avanços foram menores. Os estudantes ampliaram a compreensão em relação a lógica comum dos esportes, pois detalharam melhor alguns aspectos e chamaram a atenção para o fato de que todos os esportes possuem objetivos a serem atingidos e alguns esportes possuem objetivos semelhantes, em comum, vinculados à realização de pontos. Destacamos que esse aspecto deve ser considerado, entretanto, a forma como os estudantes distinguem os esportes permanece muito associada ao material de uso, como a bola. Em alguns casos, os estudantes chegam a afirmar que todos os esportes utilizam a bola, sendo que eles mesmos praticaram e competiram na corrida (atletismo), um exemplo de esporte sem a utilização de bola.

Freire e Scaglia (2003) propõe outra classificação e sugerem que o ensino dos esportes, na segunda fase na fase do ensino fundamental (atualmente sexto ao nono ano do Ensino Fundamental), seja estruturado em: esportes individuais, esportes com raquetes, esportes sobre rodas e esportes com bolas. Os autores deixam claro que a seleção de modalidades pertencentes a cada um dos grupos deve ocorrer por intermédio dos professores de Educação Física e que o espaço físico e os materiais da escola devem possibilitar o desenvolvimento das atividades, mesmo quando adaptadas à realidade local, e ainda, que todo o conteúdo deve estar vinculado ao projeto político-pedagógico da unidade escolar.

Nesse sentido, Barroso e Darido (2019) consideram que existem algumas sugestões para classificar as modalidades esportivas, procurando agrupá-las de acordo com as características

semelhantes, como esportes individuais, esportes coletivos, esportes com bola, esportes com raquete, esportes aquáticos, entre outras. Formatos desse tipo servem, inclusive, como referência para a determinação das disciplinas do curso de graduação em Educação Física, habilitação em licenciatura e bacharelado, em certas instituições de ensino superior.

### **3.2. As concepções dos estudantes em relação à competição**

O esporte e o ato de competir são temas integralmente relacionados e que estão presentes na sociedade de diferentes formas e, mais ainda, quando se trata do ensino dos esportes. Alguns professores de Educação Física que atuam nas escolas têm dificuldades em problematizar a competição em suas aulas, muitas vezes por ficarem presos ao senso comum e não conhecerem propostas teóricas que abordam o tema. Alguns autores enfatizam que a competição é intrínseca ao esporte, sendo um a essência do outro, como parte do processo do ensino dos esportes. Outros autores reafirmam que não existe esporte sem competição.

O esporte como um conteúdo que está na escola, não pode excluir uma dimensão tão importante que é a competição. A abordagem pedagógica na competição deve contextualizar o ensino dos esportes, problematizando seus próprios valores, como a questão da vitória e da derrota, e as formas como o indivíduo estabelece interações com os diferentes sujeitos com quem se relaciona durante o jogo: colegas, adversários, árbitros. Reverdito *et al* (2016) destaca que para avançarmos em direção as possibilidades do ensino do esporte e da competição é necessário proporcionar um ambiente significativo, potencializando os aspectos educativos.

Na primeira reunião do grupo focal, quando questionados sobre as condições do colégio para realizar uma competição, imediatamente, alguns alunos diziam:

*P2-[...] Na minha opinião precisa de estrutura, precisa de gente para auxiliar os alunos né.*

*P4- [...]Olha na nossa escola, falta estrutura, porque nós não temos uma quadra, nosso campo não está numa boa condição, tanto que quando a gente vai para nossa Educação Física a gente brinca na rua, mas a partir de opiniões, a gente pode colaborar e daí inventar outras brincadeiras.*

*P5- [...]Como os meninos falaram precisa de uma estrutura da cooperação de todos, de alguém pra auxiliar, para mostrar tipo como é as regras de verdade tá ali sempre apoiando os alunos.*

*P6-[...] Na minha opinião precisa de regras e de uma estrutura boa*

*P7-[...]Precisa de grupo formar um time, sempre ter estrutura boa.*

Os alunos não descartaram a possibilidade de acontecer uma competição no colégio e chamaram a atenção para a importância da organização e da colaboração de todos. Nesse momento da pesquisa, houve a percepção de que os alunos almejam uma boa estrutura para a realização das aulas de Educação Física e da competição. Fica claro, em suas falas, que gostariam de ter uma competição diferente e organizada.

Não é preciso reproduzir a lógica da competição de alto rendimento, como parâmetro para se pensar o seu ensino em ambiente escolar. Ou seja, a competição pedagógica deve ser entendida como um conteúdo a ser ensinado ao longo do processo, como se ensina a técnica, a tática, os conceitos e as atitudes. Logo, para todos, e em hipótese alguma, deve ser entendida como avaliação do trabalho desenvolvido e destinada apenas aos que se destacam (REVERDITO; SCAGLIA, 2013).

Reverdito *et al* (2016) enfatiza que pensar o esporte fora da competição é descaracterizá-lo. Ensinar esporte traz consigo a necessidade de ensinar a competir. Ao mesmo tempo aprender esporte, como qualquer jogo, implica, além de saber ganhar e perder, respeitar as diferenças e seus limites.

Trabalhar a competição partindo da premissa do ensino dos esportes pela lógica interna e organizar a competição juntamente com os alunos foi um grande desafio. Ter a competição como conteúdo, foi algo novo para minha prática docente e que me trouxe reflexões necessárias, analisando as respostas dadas pelos alunos no primeiro do grupo focal.

Ainda, no grupo focal realizado antes das intervenções, foi perguntado aos alunos sobre o objetivo da competição esportiva na escola? O que é competição para você? E as respostas foram as seguintes:

*P1-[...]Eu acho que é importante, porque todos os alunos vão aprender a competir vão saber perder... é importante pra..., porque todo mundo, vai unir, brincar, e praticar tudo!*

*P2- [...]Eu acho importante porque vai unir as pessoas né as pessoas vão aprender a ganhar e a perder.*

*P3-[...] Eu acho que ajuda na convivência entre os alunos pra melhorar a convivência entre eles, eu acho importante pra ajudar os alunos.*

*P4-[...] Pra mim é importante sim! Ter uma competição na escola pra ter o objetivo de mostrar para os alunos que eles podem competir, sem deixar de lado a união, ajudar também na convivência e sempre mostrando coisas novas, fazer coisas novas pra escola é bom.*

*P5-[...] Eu acho que é importante, porque tudo se aprende na escola e numa competição, objetivo não é só ganhar tem que saber perder e ter honestidade e trabalho em grupo.*

*P6-[...] Competição pra mim é quando dois grupos buscam o mesmo objetivo que é obter pontos e aonde um ganha outro perde.*

A partir das falas acima, é possível perceber que eles apresentavam uma boa expectativa em relação à competição e percebiam a competição a partir de aspectos positivos. Destacaram a relação entre ganhar e perder e as possibilidades de confraternização ou união entre os alunos pela realização do evento de competição pedagógica.

No segundo grupo focal, quando foi perguntado se essa forma de competição trouxe algum conhecimento? Foi perceptível nas falas dos estudantes que a competição, embasada em princípios pedagógicos claros e com objetivos educacionais, tem um efeito bastante positivo no aprendizado dos alunos. Segue abaixo algumas falas dos alunos que evidencia isto:

*P1-[...] Sim, aprendemos que o objetivo não é só ganhar tem que saber perder e ter honestidade e trabalho em grupo.*

*P2- [...] A interação dos alunos foi muito legal formar times com colegas de outra sala.*

*P3- [...] Acho que a questão do respeito melhorou, pois os outros interclasses sempre acabavam em brigas. Aprendemos também sobre seguir as regras.*

*P4-[...] Foi muito bom agente participar na organização, fazer as bandeiras escolher os esportes, eu gostei bastante.*

*P5-[...] Foi legal participar da competição no colégio, todos participaram pelo menos um pouquinho*

*P6- [...]teve colegas que ainda não gostam de participar, mas a maioria parece que gostou, foi legal.*

*P7- [...]a senhora falou de saber ganhar, alguns alunos não aceitam perder.*

*P8-[...] aprendemos respeitar as regras e foi bom escolher os esportes na competição*

Após a realização do segundo grupo focal, ou seja, depois da competição ter sido realizada, nos relatos dos alunos, é possível notar que eles gostaram da ampliação das modalidades na competição, tendo em vista que nos outros anos era somente um esporte presente na competição. Gostaram também da organização e enfatizaram que houve maior participação dos alunos e das meninas. Outro aspecto relacionado a esse conhecimento é que foi citado pelos alunos a experiência de contribuir para a organização democraticamente da competição.

De modo geral, nessa pergunta específica, identificou-se que os alunos apreenderam alguns dos conhecimentos sobre competições para além do fazer. González e Bracht (2012) entendem que não é apenas importante saber fazer, mas também saber ser e será fundamental utilizar formas de trabalho em que determinados tipos de valores sejam demandados e comportamentos inadequados sejam inibidos.

Na pergunta sobre os pontos negativos, os estudantes enfatizaram que ainda há, por parte de alguns alunos, o descontentamento com a derrota. Além disso, a indisciplina de alguns também foi citada:

*P1-[...] Eu acho que tem alunos que só querem ganhar, mas que soube respeitar o resultado.*

*P2-[...] Alguns alunos ainda ficaram tristes em perder.*

*P3-[...] Eu gostei, só achei poucos dias, podia ser mais vezes*

*P6-[...] Alguns alunos ficaram sentados e não queriam participar, mas no fim participaram*

*P8-[...] Na hora do boliche, alguns alunos quiseram tumultuar, mas depois o professor organizou e deu certo.*

Quando foi perguntado aos alunos sobre a questão da participação, através da fala dos alunos, percebe-se que houve maior participação nesse tipo de competição.

*P1-[...] Eu nunca era chamado para os times, mas quando a senhora misturou agente com o 8<sup>a</sup> ano eu achei que a divisão dos times foi boa.*

*P2-[...] Todos divertiram e não teve panelinha nos times, todos participaram foi muito bom ter ganhado no golzinho, foi emocionante.*

*P3-[...] Eu acho que teve bastante gente que gostou e participou.*

*P4- [...] Eu achei que a participação dos alunos foi boa, tivemos a oportunidade de participar em pelo menos um esporte na competição.*

*P5-[...] Eu acho que teve bastante gente que gostou e participou.*

*P6-[...] Os alunos fizeram as coisas certinha, prestaram atenção os alunos gostaram bastante.*

*P7-[...] Essa divisão dos times foi legal para todos os alunos participarem.*

*P8-[...] Pra mim teve gente que não contribuiu e ainda tem muitos alunos da bagunça que não levou a sério, mas pra mim eu levei a sério e gostei.*

Percebe-se que os estudantes apresentaram uma visão bastante positiva do processo como um todo. Destacaram mudanças que foram significativas, como a melhor participação e envolvimento nos jogos e também o envolvimento na organização. Sobre a interação dos estudantes e seu envolvimento em todo o processo de planejamento e organização da competição.

Reverdito e Scaglia (2013), destacam que a coparticipação valoriza a participação ativa dos alunos em todo o andamento do evento, quando o professor proporciona ao aluno uma autonomia como agente construtor e responsável por cogestão, corresponsabilidade e integração, favorece um maior comprometimento por parte dos alunos de tal modo que os

interesses individuais e coletivos são gerenciados pelos alunos, fazendo com que identifiquem os princípios que regem todo processo do evento.

Assim, pelos relatos, os estudantes demonstraram que apreenderam sobre a competição e gostaram da forma de organização conduzida pela professora pesquisadora:

*P1-[...] Eu achei importante porque tudo se aprende na escola e numa competição, objetivo não é só ganhar tem que saber perder e ter honestidade e trabalho em grupo.*

*P2-[...] Esse ano eu achei mais organizado foi mais interessante gostei do desfile dos outros esportes que antes não tinha, não teve tanta confusão.*

*P3-[...] O objetivo sempre é ter união ainda mais nas escolas, porquê tem muitos alunos que brigam nas escolas! A partir daí pode ter união, sabe porque, quando você vai fazer uma competição tem que ter união, eu acho importante porque faz bem pra saúde praticar esportes né professora.*

*P4- [...] A competição foi importante pois tinha alguns esportes que não tinha nas outras competições que tinha no colégio.*

*P5-[...] Foi bom ter outros esportes assim teve mais gente participando.*

*P6 -[...] Foi legal interagir com o sétimo ano e formar equipes com eles.*

*P7-[...] Acho que não teve brigas alguns alunos ainda não gostam de perder, mas foi bem legal.*

*P8-[...] A organização foi boa e a competição foi bem organizada e teve união dos alunos e menos brigas como antes terminava sempre em brigas.*

Vale salientar que um ambiente de competição diferente do tradicional, propiciou uma aprendizagem também diferente demonstrados pelos alunos no decorrer de todo processo, fazendo transparecer mudanças nas atitudes dos alunos, principalmente nas relações interpessoais.

Concordamos com Montagner e Scaglia (2013) quando dizem que acreditam na construção de uma competição pedagógica e entendem que nela existem pressupostos pedagógicos que devam ser explorados. Os autores enfatizam ainda que existe 3 princípios pedagógicos para a competição:

- Competição equilibrada (pelo nível de compreensão do jogo);
- Inclusão – onde todos os alunos possam competir de maneira equilibrada;
- A competição vista como um conteúdo a ser ensinado por todos os alunos, e não apenas pelos melhores.

Discutir sobre os esportes e a competição na escola, foi de grande importância visto que o esporte e a competição estão interligados. Os estudantes demonstraram estar motivados com esse tipo de competição. Reforçam os dados do grupo focal, que ao final do sequenciador, foi

realizada a avaliação do evento com todos os alunos, onde eles deveriam através de um relatório descrever pontos positivos e negativos do evento. Para minha surpresa, as respostas foram bem positivas ao relatarem que gostaram desse tipo de competição e enfatizaram a importância da participação de todos e, destacaram a participação das meninas, que sempre ficaram de fora das competições na escola.

Fazendo um paradoxo e analisando as características da competição que se fazia na escola, observa-se que não era destinado um tempo para pensar e planejar a competição, o aluno não participava da construção do evento esportivo, ocasionando em um evento que terminava nele mesmo, a ação pedagógica era descontextualizada do aluno como protagonista do processo do ensino e da aprendizagem, a perspectiva do aluno era de ganhar e de ser premiado se sobrepondo aos outros, poucos participavam, gerando muitos conflitos. Esse tipo de competição me trouxe de positivo o que mais me inquietava, a falta de participação de todos, ou seja, o fator inclusão o que foi determinante para o êxito do processo.

Nós professores, de fato precisamos refletir sobre a competição e entender quais as possibilidades de ensino, entender que o ensino por meio de jogos pode ser uma metodologia que potencialize o ensino e aprendizagem dos esportes na escola. É necessário compreender que há novas possibilidades pedagógicas para o ensino dos esportes perceber na competição pedagógica um ambiente de formação, ou seja, que de fato podemos ensinar os alunos a competir ancorados em pressupostos pedagógicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro desafio de um professor é acreditar que seus alunos são capazes de aprender, para a partir daí, buscar subsídios para a grande tarefa de ensinar. Modificar a forma ou buscar alternativas para a aprendizagem dos alunos, são desafios encontrados nas aulas de Educação Física e se torna uma tarefa crucial no trabalho do professor.

Acredito que para melhorar a qualidade da Educação Básica e da Educação Física escolar, a melhor maneira é pensar nas perguntas propostas por González e Bracht (2012) a respeito do ensino dos esportes: a) para que ou por que ensinar? b) O que ensinar? c) quando ensinar? Ou em que sequência ensinar? d) como ensinar? e) para quê, o quê, quando e como avaliar?

Pesquisar, sistematizar e analisar os dados durante o processo investigativo não foi uma tarefa simples. Cada aula dada durante a sequência didática, o planejamento do evento esportivo e até mesmo a realização dos grupos focais, foi um grande desafio. Como resultado principal, observou-se grandes mudanças em comparação a realização de eventos e ao ensino dos esportes nos anos anteriores.

Ao optar por essa metodologia de ensino ficou evidenciado que o processo pedagógico baseado numa competição pedagógica impactou de forma evidente o comportamento individual e coletivo. Por exemplo, na diminuição dos conflitos, na satisfação dos alunos em participar do evento. Os pontos negativos apontados pelos alunos estavam relacionados a falta de estrutura. Relataram ainda que participaram por um tempo maior e de modalidades que não eram inseridas em outras competições na escola. Um fator primordial foi o ensino da competição e a reflexão por parte dos alunos antes, durante e depois da competição.

O evento movimentou o colégio, percebi que a organização e os combinados, tanto com os demais professores, coordenadores e direção da escola quanto com os alunos, contribuíram para concretização do evento. Os estudantes perceberam que em um evento com esse formato houve uma maior participação e, o mais importante, não teve conflitos como nos eventos anteriores.

Foi um grande desafio adentrar em um tema tão polêmico na Educação Física, pois há quem acredite que a competição não é bem vista no meio acadêmico. O debate sobre o esporte na escola, no Brasil, nas últimas décadas do século XX, foi marcado por tensões. Alguns equívocos provocaram uma negação ao esporte, o que culminou em severas críticas ao esporte, deixando as práticas pedagógicas entre o ‘não mais’ e o ‘ainda não’ (GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER, 2009). Ensinar a competir não é sinônimo de reprodução e ou

preparação/adaptação para se viver na sociedade capitalista (REVERDITO *et al*, 2016), entretanto, hoje, há vários autores que discutem a competição na escola de modo mais aprofundado e qualificado.

Nesse sentido, a análise de referenciais que tratam do ensino dos esportes e da competição como: Alcides José Scaglia; Riller Silva Reverdito; Paulo Cesar Montagner; Renato Sampaio Saddi; Jaime Gonzalez, entre outros, foi fundamental nesta pesquisa, pois suas contribuições enfatizam que não é preciso reproduzir a lógica da competição de alto rendimento, como parâmetro para se pensar o seu ensino em ambiente escolar

Com base nesses autores com os quais dialogamos para dar consistência teórica a esta pesquisa, percebeu-se que ainda há muito o que se fazer para melhorar o ensino dos esportes e dar sentido pedagógico à competição na escola. Mas isso não ocorre sem a formação continuada como a que tive oportunidade ao desenvolver essa pesquisa e este estudos. O caminho percorrido ao longo do curso e da realização da pesquisa, foi um grande diferencial para minha prática pedagógica, partindo da escolha do tema, passando pelo planejamento das aulas e do evento, até a sistematização e aplicação dos mesmos.

O ponto fundamental da pesquisa foi despertar para uma ferramenta tão rica que é o ensino do esporte e da competição e que não é preciso reproduzir a lógica da competição de alto rendimento, ou seja, que a competição pedagógica deve ser entendida como um conteúdo a ser ensinado ao longo do processo. Nesse sentido, as contribuições dos autores me fizeram perceber que a ciência e a prática estão interligadas, que a base científica (teoria) compreende o sentido da ação, para sustentar uma ação (intervenção) comprometida com a educação (Reverdito, *et al*, 2013).

Assim, ao buscar apoio teórico nesses autores para o planejamento de uma sequência de aulas e para a realização de um evento esportivo onde os alunos se respeitem e participem ativamente do processo, foi possível perceber ser um caminho para melhorar os argumentos para sustentar o componente curricular ‘Educação Física’ na Educação Básica.

Partindo para finalização desse estudo, podemos concluir que as competições podem sim, ser um conteúdo a ser ensinado pois através desses eventos esportivos pode-se promover a integração dos alunos e, de fato, haver a ampliação dos conhecimentos. E temos que lembrar sempre que este ensino deve estar vinculado às virtudes educativas como: promover competições mais equilibradas, competição como conteúdo e conhecimento sobre os esportes como também gostar de praticar esportes. Confesso que não foi tarefa fácil, mas reconheço que colocar a responsabilidade de se fazer um evento democrático, amplo, participativo e inclusivo no colégio, em conjunto com os alunos foi de grande recompensa pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Por uma educação do campo, v. 2, p. 65-86, 1999.
- BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARROSO, A. L. R. **Inquietações no tratamento do esporte na educação física escolar**. In: Unesp: mestrado profissional em Educação Física em rede nacional, 2018. Acesso restrito.
- BARROSO, L.R; DARIDO, S.C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar. **Conexões**, v.17, 29 de jul. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, abril de 2017b.
- BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.
- CALDART, R. S. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. Revista Trabalho Necessário, v. 2, n. 2, 2004.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Autores Associados, 1998.
- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 113-115.
- FERNANDES, Bernardo Mançano Fernandes *et al.* **Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação / Bernardo Mançano Fernandes ... [et al.]**; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília: Incra; MDA, 2008 109 p.; 19cm -- (NEAD Especial; 10)
- FREIRE, J.B e SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. SCIPICONE, 2003.
- FREIRE. J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.
- GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás**. SEDUCE, 2019.
- GONZÁLEZ, F. J. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 71, p. 3, 2004.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não":** pensando saídas do não-lugar na EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/CVgx6H>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZALEZ, F.J.FRAGA.A.F. **Afazeres da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

JÚNIOR SILVA, A. F. da; BORGES NETTO, M. **Por uma educação do campo:** percursos históricos possibilidades. *Entrelaçando—Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, v. 2, p. 45-60, 2011.

LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T. **Competições pedagógicas:** cooperação, e competição no handebol. *Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.* São Paulo: Phorte, 2013.

LEONARDO. L.L; SCAGLIA.J. A; REVERDITO.R.S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz.** Rio Claro.v.15 p.236, abril /junho.2009

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MONTAGNER, P. C.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte:** Teoria e proposta de sistematização nas escolas de esporte. Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. J. **Competições Escolares:** reflexão e ação fazendo a diferença na escola. *Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.* São Paulo: Phorte, 2013.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. P. **Pedagogia do esporte:** Conceito e cenário contemporâneo. Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. *Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar.* SILVA, J, V, P. da; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.). *Educação Física e seus diversos olhares.* Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2016.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte:** panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz.** 2009.

REVERDITO, RS; SCAGLIA, AJ; MONTAGNER, PC. **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, p. 41-68, 2013.

RIBAS, J.F. M. **Praxiologia Motriz:** construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola Departamento de Desportos Coletivos - Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.113-120, mai. /ago. 2005

RUFINO, L.G.B; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras.Educ. Fis. Esporte**. São Paulo, v.26, n.2.p.283-300, abril. /jun. 2012.

RUFINO, L. G. B; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, set. 2016. ISSN 2175-8042.

SADI, R. S. *et al.* **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.

SADI, R. S. COSTA, J. C.; SACCO, B. T. **Ensino de esportes por meio de jogos**: desenvolvimento e aplicações. 2008.

SADI, R.S. Educação Física e competição: crença no esporte educacional/escolar? **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

SADI, R.S. Educação Física e competição: crença no esporte educacional/escolar? **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

SADI, R.S. *et al.* **Esporte escolar** -curso de extensão. Ministério do Esporte-Segundo tempo, v.1, 2004.

SCAGLIA, A. J. A pedagogia **do esporte e as novas tendências metodológicas**. Nova Escola, v. 275, n. 4, p. 25-26, 2014.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos**: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Revista Virtual EF Artigos, 2006.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R.S. **Pedagogia do esporte**: conceito e cenário contemporâneo. Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

SOARES, F. C.; MONTAGNER, P. C. **A OCESP e o discurso da Educação Física sobre a competição**. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. p. 259-314.

TAFFAREL, C. N. Z; JÚNIOR, C. L. S, ESCOBAR, M. O (org.); coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. – Salvador/BA, EDITORA Universidade Federal da Bahia/UFBA, 2010.